

# LEITURA E CRIAÇÃO



**Cegraf UFG**



**Universidade Federal de Goiás**

**UFG**

Reitor

*Edward Madureira Brasil*

Vice-Reitora

*Sandramara Matias Chaves*

Diretora do Cegraf UFG

*Maria Lucia Kons*

---



**Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Goiás**

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Goiás

Câmpus Inhumas

Reitor

*Jerônimo Rodrigues da Silva*

Pró-Reitor de Extensão

*Daniel Silva Barbosa*

Diretor-Geral do Câmpus Inhumas

*Luciano dos Santos*

Gerente de Pesquisa e Pós-graduação e Extensão

*Lorena Silva Oliveira Costa*

Coordenador de Administração e Apoio ao Ensino

*Fernando Almeida dos Santos*

Coordenação da Biblioteca Atena

*Maria Aparecida Rodrigues de Souza*

# Leitura e Criação

## ORGANIZADORES/AS

Danilo Lopes Ribeiro

Márcio Ferreira Milhomem

Maria Aparecida de Castro

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Milena Bruno Henrique Guimarães

1ª edição

Goiânia, 2020

**Cegraf UFG**

© Cegraf UFG, 2020

© Danilo Lopes Ribeiro, Márcio Ferreira Milhomem, Maria Aparecida de Castro, Maria Aparecida Rodrigues de Souza, Milena Bruno Henriques Guimarães, 2020

Projeto gráfico e editoração eletrônica

*Géssica Marques de Paulo*

Créditos

*Imagens: Rafael Soares Lima*

*Fotografia: Nival Ferreira Guimarães*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**GPT/BC/UFG**

---

L533      Leitura e criação. [Ebook] / Organizadores, Danilo Lopes Ribeiro  
... [et al.]. – Goiânia: Cegraf UFG, 2020. 110 p. : il.

Coletânea de textos dos participantes de quatro edições do Concurso de  
Leitores(as) Destaques do Ano entre 2014 a 2017 do Instituto Federal de Goiás –  
Câmpus Inhumas.

ISBN (Ebook): 978-65-86422-50-4

1. Literatura brasileira – Goiás (GO). 2. Cultura. 3. Leitores jovens. I. Ribeiro, Danilo  
Lopes.

CDU: 821.134.3(817.3)-8

---

Biblioteca responsável: Amanda Cavalcante Perillo / CRB1: 2870

A todos e todas que ao longo dos anos de 2014 a 2017, se empenharam pela materialização do Concurso Leitores/as Destaque do Ano, promovido pela Biblioteca Atena do IFG Câmpus Inhumas.

**“[...] Sou do tamanho do que vejo e  
não do tamanho da minha altura”.**

Fernando Pessoa

## ► Sumário

8	.....	Prefácio
10	.....	1 Apresentação
14	.....	2 As Crônicas
20	.....	3 As resenhas dos/as estudantes
66	.....	4 Resenhas dos/as servidores/as
75	.....	5 Textos resultantes das oficinas, palestras e mesa-redonda
91	.....	6 Conclusão
94	.....	Referências

## ► Prefácio

Leitura, (re)escrita, cultura e formação cidadã constituem as máximas da Coletânea *Leitura e Criação*. É uma obra de múltiplos/as autores/as, verdadeiramente, uma obra coletiva! Os/As leitores/as que se aventurarem na leitura desta obra serão presenteados/as ao longo das páginas do livro com o entusiasmo, a imaginação, a fantasia e a criticidade de jovens escritores e escritoras que, de modo generoso, se doaram nos textos – resenhas, crônicas e outros – e, conseqüentemente, se doaram aos/às que os lerem. Para esses/as jovens escritores/as, talvez, seja a primeira vez que terão um texto compondo uma obra. Para eles/as (e para nós também), será uma experiência única e com efeitos inimagináveis na vida pessoal e acadêmica deles/as.

A Coletânea *Leitura e Criação* traz os textos dos/as participantes de quatro edições do Concurso Leitores/as Destaque do Ano, compreendendo o período de 2014 a 2017. Esse Concurso vem, historicamente, se constituindo e se consolidando no Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Inhumas, coordenado e mediado pelos/as servidores/as da Biblioteca Atena. Esta coletânea é uma síntese de um trabalho em equipe, dialogado com a comunidade interna e externa, cujo objetivo funda-se no processo formativo tendo a leitura como eixo principal do processo.

Os/As leitores/as desta Coletânea experimentarão um processo “vivo” de um projeto de formação cidadã que transcende as paredes



da Biblioteca Atena e, mais ainda, ultrapassa os alambrados do IFG – Câmpus Inhumas e avança com seriedade, compromisso e solidez para a comunidade inhumense. Representa um processo “vivo”! Vivo porque contagia, porque é exemplo, porque traz (corajosamente) modelos de escrita, porque, enfim, integra ensino, pesquisa e extensão, tripé que ratifica a importância e a existência do IFG – Câmpus Inhumas no contexto local.

Em especial, essa obra constitui um rico material de leitura e pesquisa para mestres, bibliotecários/as e agentes de fomento à leitura e à (re)escrita. A consistência, das experiências de leitura aqui apresentadas, remete a muitas possibilidades de estudos, pesquisas e fomento de outras sugestões de atividades e práticas sociais de leitura. As reflexões acerca do desenvolvimento de cada fase do Concurso – divulgação, oferta de oficinas/palestras, recepção e mediação de leitura dos textos, premiação, análise/avaliação do alcance das ações – podem suscitar produtos técnico-científicos e culturais os mais diversos possíveis com potencial de promover intervenções significativas no trabalho pedagógico com a leitura e a (re)escrita. Para pesquisadores/as, é uma obra de leitura indispensável pela metodologia de trabalho empreendida e os resultados obtidos.

Para terminar este prefácio, à equipe da Biblioteca Atena e a todos/as participantes – escritores e escritoras –, estimadas saudações e que perseverem neste exitoso projeto e difundam-no mais e mais! É inegável a relevância desse trabalho formativo. Parabéns!

Aos/Às leitores/as, deleitem-se nas leituras que, certamente, são convites a outras e outras leituras...Bem-vindos e bem-vindas ao diálogo!

**Rita Rodrigues de Souza**

Doutora em Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada (Unesp)  
Professora de Língua Portuguesa e Espanhola (IFG Câmpus Jataí)

## ▶ 1 Apresentação

*Leitura e Criação* é uma produção coletiva que reúne uma seleção de textos produzidos por estudantes e servidores/as do IFG-Câmpus Inhumas e estudantes de escolas públicas municipais e estaduais da cidade de Inhumas. São resumos críticos, resenhas e crônicas, frutos da produção textual dos/as participantes do Concurso Leitores/as Destaque do Ano, promovido pela Biblioteca Atena do IFG Câmpus Inhumas, ao longo de 4 anos.

Aqui você encontrará textos breves, carregados de criticidade e emoção. Eles trazem a riqueza dos olhares de leitores e leitoras que se permitiram incluir mais literatura em sua rotina, apreciando textos que vão dos clássicos aos infanto-juvenis. Apresentamos também textos resultantes de profícuas reflexões de palestrantes e oficinairos/as que contribuíram generosamente para a realização do Concurso Leitores/as Destaque entre os anos de 2014 e 2017.

O diferencial, que você leitor/a, encontrará nessa seleção de textos, é o olhar de pessoas que buscam se firmar leitores/as perspicazes, críticos, sensíveis ao que o texto fala. O catálogo comentado, que ora apresentamos, possibilita a você leitor/a uma visão de obras selecionadas pelo gosto e sensibilidade de leitores/as com diferentes idades e formação. Esperamos que você seja tocado/a, motivado/a pelo olhar dos/as resenhistas a ler, não só textos indicados, mas outros tantos textos que lhe cruzarem o caminho.

Essa obra de muitas mãos é a materialização do esforço de mediação desenvolvido pela auxiliar, pelos auxiliares de biblioteca, bibliotecárias e também servidores/as do IFG-Câmpus Inhumas parceiros/as no processo de mediação das leituras, da criação e da revisão textual das produções dos/as participantes do Concurso que resultou na construção de 4 coletâneas durante os anos de 2014 a 2017. Nos anexos você encontrará as capas das coletâneas e o material de divulgação do Concurso.

É importante destacar que o objetivo do Concurso, ao longo dos anos de sua realização, foi sempre motivar a leitura e a escrita de forma livre. Essa liberdade possibilita uma relação mais autônoma e prazerosa com a leitura literária. Leitura e liberdade são indissociáveis nesse desafio de promover o hábito da leitura.

Nesse Concurso não importa ser o/a primeiro/a colocado/a, importa sim, ler para tomar consciência da realidade e de si mesmo/a. Assim, estudantes e servidores/as se despiram da rigidez da forma e do método, e mesmo não sendo especialistas com conhecimentos profundos para analisar uma obra literária, escreveram sobre os livros com suas impressões das leituras como quem comenta e indica uma boa obra a um amigo.

Uma evolução do Concurso, ampliando seu alcance, foi o estabelecimento de parcerias com escolas públicas municipal e estadual. Em 2016 estabelecemos parceira com a Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João Abrahão Sobrinho e, em 2017, com o Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz da cidade de Inhumas. Tais parcerias concretizaram-se a partir do empréstimo de títulos literários Biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas, destinados ao público juvenil, para a escola parceira; a abertura para a participação destes estudantes nas oficinas, minicursos e palestras e a mediação através da correção e comentários dos textos produzidos.

Durante as edições do Concurso, nem sempre chegamos a meta de número de participantes. Entretanto o objetivo maior de motivar a leitura literária, sempre foi alcançado ao longo dos anos. Destacamos a realização de oficinas, minicursos e palestras no decorrer de todas as edições do Concurso, que se consistiram em espaços ricos de reflexão e aprendizado para os/as participantes do Concurso e para a comunidade em geral.

*Leitura e Criação é o título das coletâneas da produção dos/as participantes do Concurso Leitores/as Destaque do Ano, entre 2014 e 2017. No ano de 2014, foi organizada a 1ª coletânea que reuniu resenhas de livros literários e crônicas. Em 2015 organizou-se 2ª edição da coletânea com textos argumentativos e publicitários de obras literárias e paradidáticas. Em 2016, a 3ª edição reuniu resenhas de livros literários e resumos expandidos das oficinas e palestras ofertadas durante o Concurso. Da mesma maneira, em 2017, a 4ª edição foi constituída por textos dos/as estudantes e colaboradores/as.*

Acreditamos na importância de valorizar as leituras e a escrita, especialmente dos/as estudantes do IFG e das escolas parceiras, através dessa publicação. O grande intuito catálogo no formato de *e-book* é valorizar os “frutos” colhidos ao longo dos anos de realização do Concurso Leitores/as Destaque do Ano. Cujo sentido é motivar pessoas a manterem-se leitores e leitoras em todas as fases da vida, e valorizar a leitura crítica e sensível da palavra e do mundo.

**Danilo Lopes Ribeiro**

**Márcio Ferreira Milhomem**

**Maria Aparecida de Castro**

**Maria Aparecida Rodrigues de Souza**

**Milena Bruno Henrique Guimarães**

(Organizadores/as)



*Arte: Pablo Henrique Manhezo Arcebiso, Estudante Curso Técnico em Química, 2014*

## ▶ 2 As Crônicas

Antes de apresentarmos as resenhas, trazemos, diretamente do mundo da imaginação e da criação, uma seleção de CRÔNICAS produzidas pelos/as estudantes do Curso Técnico Integrado Integral em Informática e Curso Técnico Integrado Integral em Química do IFG Câmpus Inhumas, produzidas em 2014, sob a orientação da professora de Língua Portuguesa, Carla Cristina Moreira Lopes, vinculada à Secretaria Estadual de Educação e naquele ano professora substituta no Câmpus Inhumas.

### A ladeira

Um belo lugar, porém, esgotante. É uma rua larga, cheia de automóveis e rodeada por casas. Uma rua simples, sem grandes regalos. Tudo está indo bem... a escola me espera, desço a rua, a ladeira.

A vida cotidiana escolar segue normalmente. É hora da volta. Que difícil: subida, subida e subida... Ufa! Como é longa e íngreme aquela ladeira. Sol, estupidamente fervoroso. O cansaço nas costas, o peso da mochila, a cabeça, os ouvidos cheios de informação e cobranças em casa, tornam o caminho mais difícil.

A ladeira e a escola estão sempre juntas. A dificuldade da subida e a trajetória acadêmica muitas vezes se esbarram. Ambas cheias de altos e baixos. O caminho da escola nos reserva um futuro, mas para

poder alcançá-lo é preciso muito estudo e dedicação e isso necessita de muitas decidas e subidas desta ladeira, para encontrar lá no topo o mérito das coisas que alcancei.

Nessa longa jornada, contamos com a participação de professores, amigos e familiares, que apesar de puxarem a nossa orelha, nos ajudam quando achamos que é impossível chegar ao topo da ladeira. Estas pessoas tornam prazeroso o descer e o subir da rua, dá-nos força para combater o sol e o cansaço da vida. Logo que ninguém é feliz sozinho.

Todos os dias são assim. Sobe.... desce... e enquanto não chego ao topo, faço de cada dia um avanço para chegar lá. Eu e a minha mochila seguimos o caminho, e quase sempre “tem uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho tem uma pedra”..

ARIANNE STHEFANNY BORGES RIBEIRO

2º ano – Curso Técnico Integrado em Informática, 2014

### Um amanhã diferente

Em um suposto dia ensolarado, por um acaso, fui agraciado pela surpreendente aparição de um céu cinza e sem vida. Provavelmente isto já teria sido o motivo para eu não sair de casa. Porém, a esperança de que algo melhor poderia acontecer, motiva-me a pôr os pés no chão.

Apanho a chave e dirijo-me para meu humilde Chevette 76. A necessidade de sobrevivência leva-me ao trabalho. Ótimo, o pneu está furado! O jeito é pegar um táxi. E o céu se mantinha nebuloso, porém, agora, com uma chuva fraca, que rebatia nos vidros do táxi.

Chego à repartição, atrasado, 20 minutos e meu chefe propaga estresse a todos os funcionários. O fato de eu queimar o computador do trabalho, apenas intensifica a sua raiva.

Ao fim do dia, com minha mente torturada peça falta de humor. Sou obrigado a voltar de táxi. Pela transparência da janela, consigo ver

o sorriso mais lindo que algum homem já testemunhou. Era um sorriso acolhedor, que estende pelo canto da boca, com o poder especial de possibilitar uma reviravolta na concepção de como foi o meu dia. Não tive a audácia de sair do carro e me dirigir para perto da garota.

Chegando em casa, ao virar a esquina, minha melhor amiga, que eu já não via há meses, me encontra saindo do carro e vem correndo me abraçar. Um abraço caloroso... Repleto de saudade, seguido de uma breve conversa sobre a vida. Marcamos de nos encontrarmos em uma outra ocasião e cada um seguiu o seu caminho para casa.

Havia perdido a noção do tempo e quando percebi, já era hora de dormir. Apago as luzes do meu pálido quarto e me deito com a sensação de ter tido um dia maravilhoso. Apenas espero o amanhã, com o gosto de sempre.

BRENNO MITHELL DE MORAIS BRAGA

2º ano – Curso Técnico Integrado em Informática, 2014

### A crônica do sábado

Sábado sem pelada não é sábado. Fica mais com cara de segunda-feira. Já acordo sem motivação de que a “bola não vai rolar”, se me permite Galvão Bueno.

O dia não passa, olho no relógio e os ponteiros parecem estar parados. Fico ansioso para que chegue logo o próximo sábado. Tento me entreter com outras coisas, mas toda hora vem na minha mente que eu poderia estar lá, com a cara no sol, camisa molhada e marcando um gol, ganhando e perdendo, mas o importante é estar lá.

A semana corre... as aulas são as mesmas. Vou ficando entediado, os afazeres e as lições e cadê a minha pelada? Surge então uma oportunidade de eu encontrá-la: preciso fazer uma crônica, mas falar sobre o quê? Acho, pois, o momento de desfrutar da minha querida partida de futebol... “A bola começa a rolar...”



“Jean toca para Fernando, que passa rapidamente para o Diogo. Ele recebe a bola, dribla dois e chuta sem direção. O goleiro do time adversário repõe rapidamente a bola no jogo e surge um contra-ataque em cima do meu time. O time deles é rápido e estão cara a cara com o goleiro. E o gol do adversário... balança a rede. Um a zero, é o placar. Mas o time não desanima e continua o jogo. Finalzinho do primeiro tempo, após o cruzamento do Marcelo e o cabeceio do Tião, o gol é inevitável. Meu time vibra e o adversário continua ameaçando. O empate persiste, o jogo está acabando. Todos suados e o coração já quase saindo pela boca. Um último suspiro, a bola bate e rebate e sobrando nos meus pés, saio disparado, louco para correr para o abraço e o gol acontece...”

Minha pelada de sábado está salva na crônica de hoje.

GEOJY RAMOS LOPES DA COSTA

2º ano – Curso Técnico Integrado em Informática, 2014

### Ser felino

Discreto, elegante e leve, atentado e peste. Qualquer pouca coisa é motivo de atenção, desconfiança e alegria. Um fio, uma sacola, um pedaço de papel de balinha no chão, uma bolinha, uma caixa velha... E o dia está feito. Para que mais?

Esconde-esconde, pique-pega, até caça ao tesouro. O mundo aos olhos dessas bolinhas de pelo é mágico. Não há lugar que não possa ser explorado. Embaixo da cama, no box do banheiro, atrás do sofá, no canto do muro da vizinha, aonde tem aquele montinho de areia, infinidade de lugares a conhecer.

Em tarde de calor, a preguiça se amua e com a barriguinha para cima, o som do “ronrono” se espalha pelo ambiente, levando junto com o mesmo, a tranquilidade do recinto. Porém, silêncio demais é

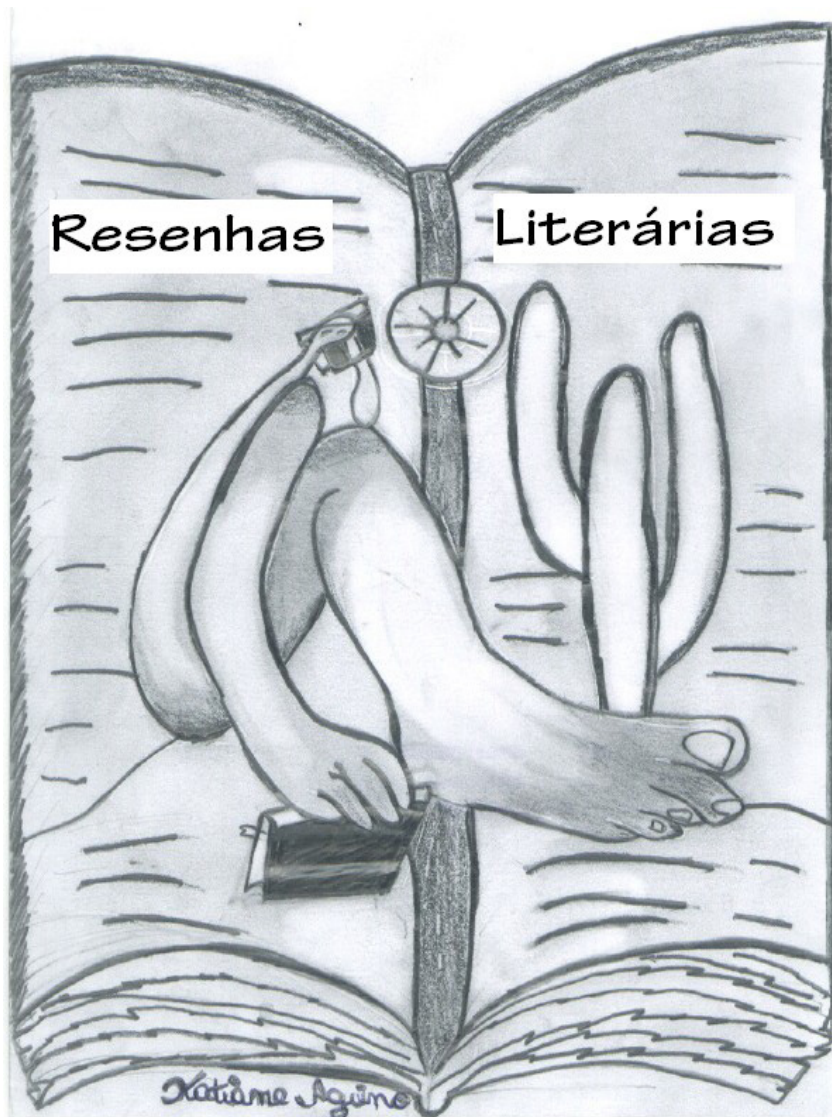
perigo! Já pode saber que alguma coisa está aprontando, algo vai ter que se ajeitar, limpar ou jogar fora.

Essa bolinha de pelo macio vive um pouco em cada canto da casa. É independente e astuta, extremamente discreta, e de forma estranha, consegue conquistar a todos lá de casa, como nenhuma outra criatura. Todo o dia, o dia todo largada, estirada no tapete... pelos se misturam com os fios, uma bronca “xipa” e a bolinha, com os olhos grandes e estatelados rola para fora dali. Mas logo está de volta, matreira e esfregando-se entre as pernas de todos, deixando as orelhinhas a espera de um carinho.

E é no pulo do gato, na brincadeira de gato e rato que lhe apresento meu gato.

JANAYNA MARQUES HONDA

3º ano – Curso Técnico Integrado em Química, 2014



Arte: Katiane Aguiño Coelho, Estudante 3º Ano Curso Técnico  
Integrado em Alimentos, 2014

## ▶ 3 As resenhas dos/as estudantes

Nas páginas que seguem, você encontrará a sensibilidade, o senso estético, o pensamento crítico exposto em ensaios de crítica literária feita por leitores/as que participaram do Concurso Leitores/as do Ano, durante as edições de 2014 a 2017.

\*BONASSI, Fernando. **Violência e paixão**. Ilustrações de Herbert Baglione. São Paulo: Scipione, 2007. 79 p., il. (Escrita contemporânea).

O conto “Violência e paixão”, de Fernando Bonassi, discute as ilusões, a política e as dificuldades sociais, entre elas a realidade dos presídios brasileiros, como o antigo “Carandiru”. Na visão do autor, a ditadura no Brasil, ainda não acabou, apenas mudou de nome para “democracia”. O texto retrata a realidade do dia a dia, expondo os problemas e falhas dos governantes que sempre tentam esconder do povo a realidade que vive o país. Faltam certezas, rumos, um destino para a sociedade brasileira. Sobram coragem, desassossego e desafios. Ao final da leitura, concluí que apenas nós mesmos podemos mudar nosso destino e decidir onde queremos chegar. A partir da leitura desse conto, cheguei à conclusão que nós, povo brasileiro, fazemos parte de um grande teatro. Esse conto é recomendado a todos os leitores (leitoras) que querem viver num país onde todos (todas) exerçam a cidadania.

#### ***Indico este livro a todos!***

(ALEX RODRIGUES SOARES - 1º Período Curso Técnico Integrado em Panificação – Projeja, 2014)



#### **Comentário de mediadora:**

*Foto: Nival Ferreira Guimarães*

Que conto interessante Alex, você conseguiu expressar com suas palavras a temática arrolada no texto, que denuncia o descaso dos governantes com o desenvolvimento da cidadania. Indico para você a leitura da obra “A metamorfose” de Franz Kafka. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*SABINO, Fernando. **O menino no espelho**: romance. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. 196 p.

“O menino no espelho”: um livro de meninos, não esses normais, mas os vividos por Fernando Sabino. O livro é dividido em partes, cada capítulo uma história. As fantasias de infância dos meninos são narradas com simplicidade, são cativantes, pois há identificação. Desperta-nos certa nostalgia, uma vontade de viver tudo de novo. “Desta vez, o que me distraiu a atenção foi uma fila de formigas a caminho do formigueiro”... O/a leitor/a, acostumado com um mundo caótico, rápido, onde coisas assim são vistas como bizarras, sente certa saudade das férias passadas na fazenda, no tempo de infância, sem preocupação. Coisas corriqueiras, como quem pegou os ovos da galinha, geram um grande mistério em Fernando, ainda criança. Enfim, é um manifesto para que mantenhamos vivo o menino (a menina) dentro de nós e não sejamos adultos tão chatos. “Você quer conhecer o segredo de ser um menino (menina) feliz para o resto da sua vida? [...] Pense nos outros” (Fernando Sabino)



Foto: Nival Ferreira Guimarães

***Indico esse livro para as pessoas que gostam de uma boa leitura!***

(GABRIEL DE AZEVEDO SOYER - 3º Ano Curso Técnico Integrado em Informática, 2014)

**Comentário de mediadora:** Parabéns gostei muito da resenha, Gabriel. Deu vontade de ler o livro. Continue sendo esse leitor sensível e crítico pela vida afora.... É um prazer ler seus textos, que são um pouco de você. Grande abraço meu querido! (Maria Aparecida de Castro)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*SPARKS, Nicholas. **A última música**. Tradução de Marsely de Marco Martins Dantas. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2010. 397 p.

No livro *A última música*, me chamou atenção o relato dos sentimentos de uma filha diante da separação dos pais, e da morte do pai. O pai vivia viajando, era músico, tocava piano e a ausência dele esfriou o relacionamento do casal, que acabou se separando. Três anos depois da separação, a mãe decidiu que os filhos passariam o verão com o pai. O filho adorou a ideia, mas Ronnie, a filha, tentou de tudo para que sua mãe mudasse de ideia. Mas não adiantou. Ao se encontrar com o pai ela foi dura com ele e deixou bem claro que não estava feliz de reencontrá-lo, ela mal se comunicava com o pai, sempre com medo de se abrir e sofrer. A relação de Ronnie com o pai começa a mudar quando conhece um garoto, e se apaixona, o sentimento de amor a reaproxima do pai. Quando estava perto de acabar o verão, o pai dela começou a passar mal, com isso ela se aproximou mais ainda dele. O pai só foi piorando, e ela passou a ficar todo o tempo ao lado dele. Quando o verão acabou, Ronnie teria que voltar para a casa da mãe, mas disse que não iria, pois queria dar apoio e ajudar seu pai naquele momento. Assim ela fez, até que em um infeliz dia, ele morreu. Daí em diante, Ronnie não iria ser mais a mesma. Apesar de triste, *A última música* é um livro muito bom, que recomendo.

(RENATA PEREIRA LEITE – 1º Ano Curso Técnico Integrado em Química, 2014)

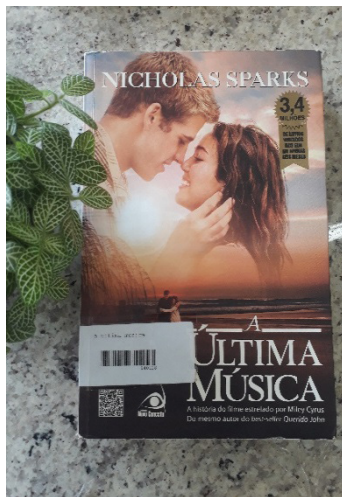


Foto: Nival Ferreira Guimarães



**Comentário da mediadora:** Parabéns, Renata, pela participação no Concurso Leitores/as Destaque do Ano. Você leu diferentes livros literários ao longo do ano. Espero que tenha gostado se divertido e aprendido coisas novas. Lembre-se que escrever é um exercício, com a prática vamos descobrindo nosso próprio estilo de comunicar a forma de vermos o mundo. Você progrediu de um texto para outro, continue assim. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*BROWN, Dan. **Fortaleza digital**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Arqueiro, 2008. 297 p.

Um ótimo suspense que a cada capítulo desperta mais a curiosidade e o interesse no leitor. As várias reviravoltas prendem ainda mais o leitor a esse fascinante suspense tecnológico, que expõe o caminho contraditório de mentiras e traições, que alguns personagens adotam em favor de seus interesses e para alcançar seus objetivos pessoais. A parte que mais gostei foi quando Trevor Strathmore se perde em meio as chamas da explosão causada pelo superaquecimento do TRANSLTR. Recomendo esse livro para quem gosta de histórias inteligentes e surpreendentes.

(PEDRO SERAFIM ROSA DE AZEVEDO  
– 1º ano Curso de Bacharelado em  
Ciência e Tecnologia de Alimentos,  
2015)

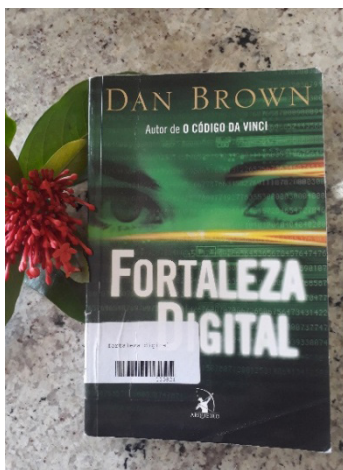


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** O livro traz informações interessantes na capa, como o fato de “Fortaleza digital” ser o primeiro livro do autor, lançado em 1998 nos Estados Unidos. E no final, logo após o epílogo, o livro apresenta um trecho de “Ponto de Impacto”, o livro seguinte de Dan Brown. (Milena Bruno Henrique Guimarães).

\*EISMER, Will. **O sonhador**. Traduzido por Marquito Maia. São Paulo: Devir, 2007. 55 p.

Billy recebeu a proposta de mostrar seu trabalho ao dono da empresa onde trabalhava. Ele é um criador de histórias em quadrinhos. O empresário não gostou do seu estilo e ele foi despedido. Então começou a correr atrás de emprego e do seu sonho. Muitos o achavam talentoso, mas não queriam suas histórias. Mesmo sabendo que seria muito difícil realizar seu sonho, ele não desistiu e voltou a luta. Conseguiu sucesso quando uma revista publicou seus quadrinhos e recebeu a proposta de seus sonhos. Mesmo sendo um futuro incerto, ele aceitou o desafio e foi, enfim, realizar seu sonho. Os sonhos não são fáceis de conquistar, tendo em vista que existem pessoas que nos fazem desistir. A grande mensagem do livro é: vale a pena persistir nos sonhos e focar no que queremos. É um livro muito bom que vale a pena ler.

(RENATA PEREIRA LEITE – 2º Ano Curso Técnico Integrado em Química, 2015)

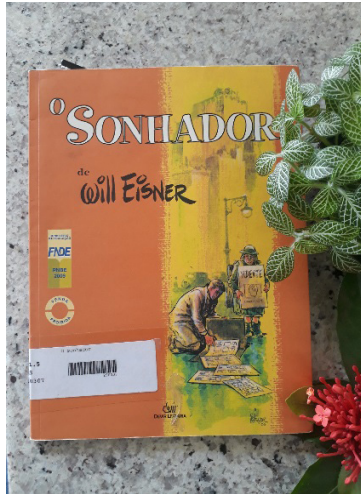


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Correr atrás do sonho é a meta de Billy. Faça o mesmo Renata, trace seu projeto de vida, incluindo sempre leitura diária no seu cotidiano. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

\*LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 87p.

*A hora da estrela* narra a história de Macabéa, uma moça nordestina, muito pobre e inocente, que foi criada pela tia, que tinha um enorme prazer em maltratá-la. A pobre moça não tinha amigos e tampouco algo que lhe desse prazer. Após a morte de sua tia, Macabéa vai para a cidade grande onde se instala num quarto de pensão com outras quatro mulheres. Macabéa namorava Olímpio, que acabou lhe traindo com sua amiga Glória. Com tantos acontecimentos ruins em sua vida, a moça decide procurar uma cartomante, que lhe engana dizendo uma série de inverdades. Após sair distraída e deslumbrada pelas palavras da cartomante, Macabéa é atropelada por um carro e morre. Havia chegado “A hora da estrela”. Eu recomendaria esse livro a todos os sujeitos que gostam de ler obras densas e procuram um olhar crítico sobre a vida e as relações humanas.

(TAYANE CAPELETO DORNELES – 1º Ano Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2015)

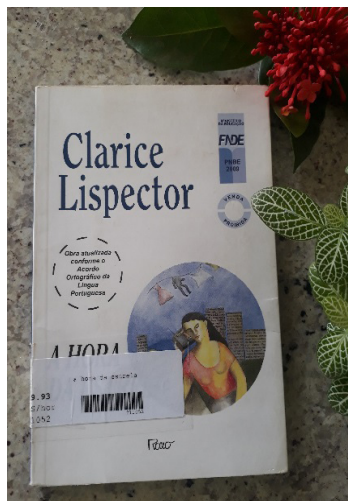


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário do mediador:** *A Hora da Estrela* é a obra mais conhecida e difundida de Clarice Lispector. Trata-se de um enredo bastante simples – o qual até pôde ser resumido em um único parágrafo. No entanto, a simplicidade da narrativa não retira seu brilhantismo, e demonstra a extensa capacidade da autora em mesclar numa única história: romance, comédia, tragédia e drama. (Luciano Alvarenga Montalvão)

\*WEST, Morris. **Terra nua**. Tradução Luiz Fernandes. São Paulo: Círculo do Livro, 1960. 192 p.

O livro *Terra nua* conta a história de desbravamento do oeste dos Estados Unidos por um homem, que viu a morte de perto, e que foi constantemente desafiado pelos perigos da vida. Enfrentou, por exemplo, os Myalls, um grupo indígena que atacava qualquer adversário que cruzasse suas terras. Ele era um *cowboy* que tocava gado pelas estradas do Oeste. Com seu companheiro, um cavalo, atravessava terras, montanhas e rios. Um dia, quando cavalgava, um Myalls acertou-lhe uma flechada, o que causou muita dor, fazendo-o perder muito sangue e esgotando suas forças. Ele não conseguia curar seu ferimento, que estava infeccionado. Então cobriu-o com teia de aranha e se recuperou e saiu outra vez pelas estradas da vida, novamente encontrando mais perigos. A cada espinho encontrado na estrada era um estímulo para encorajar sua alma, para vencer os desafios e mostrar ao mundo que nem sempre ganhamos, é preciso perder também. Sua coragem prevaleceu, ele venceu, tornou-se um *cowboy* do bem, representando toda a sociedade *country* da América do Norte.

(CARLOS GABRIEL DE ALMEIDA – 1º Ano Curso Técnico em Química, 2016)

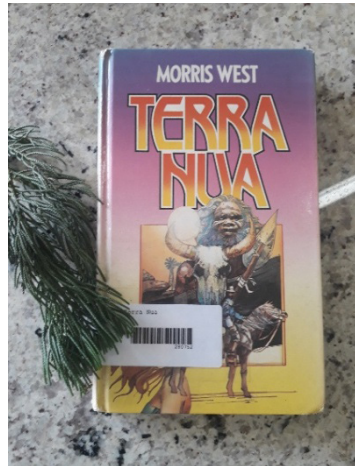


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Muito bom Carlos Gabriel, você sintetizou muito bem as aventuras, a coragem de um “*cowboy* do bem”. Cuidado! Esse livro só mostrou um lado da história, a do colonizador

### 3 As resenhas dos/as estudantes

do oeste norte-americano, procure ler também o outro lado, que é o dos indígenas que viviam no oeste americano, e que tiveram suas terras invadidas. Continue lendo e escrevendo, você está no caminho certo. (Maria Aparecida de Castro)

\*CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **Dom Quixote**: versão adaptada para neoleitores. Adaptado do original por Fabio Bortolazzo Pinto. Porto Alegre: L&PM, 2009. 96 p. (Coleção É só o começo).

Na leitura de Miguel de Cervantes pude observar que Dom Quixote de La Mancha, mesmo em suas “aventuras” de cavaleiro andante, lembrava-se sempre de sua amada Dulcineia. Seu amigo e fiel escudeiro nunca deixou que Dom Quixote caminhasse sozinho, isso mostra o laço de amizade que tinham um com o outro. Podemos observar no texto temas como de amizade e loucura. A obra leva o leitor a captar valores importantes para a vida.

(FELIPE DA SILVA MANSO – 9º Ano Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João Abrahão Sobrinho, 2016)

**Comentário do mediador:** Um clássico da literatura mundial. Cervantes conseguiu construir uma personagem central ingênua, sonhadora, aventureira e fiel, pela qual é impossível não se apaixonar. (Shirley Carmem da Silva)

\*DOYLE, Arthur Conan, Sir. Um estudo em vermelho. In: \_\_\_\_\_.

**Sherlock Holmes:** obra completa. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2016. v. 1.

A história se passa em Londres na Inglaterra, o Dr. Watson acaba de chegar a cidade e procura um companheiro para dividir moradia, um amigo em comum lhe apresenta Sherlock Holmes, um homem excêntrico, com um comportamento peculiar. Com a convivência, Watson percebe que Holmes não tem um emprego fixo e fica curioso. Holmes lhe explica que é um detetive, mas não como os outros, seus casos são os que não tem solução para os demais. O autor escreve de maneira tão minuciosa que parece ter participado dos acontecimentos. Livro excelente para quem gosta de investigação e mistério.

(GABRIEL BRITO RIBEIRO – 2º Ano Curso Técnico em Agroindústria, 2016)

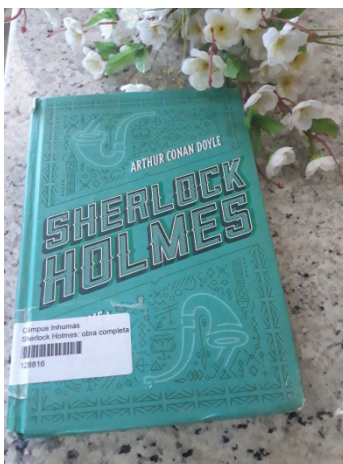


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Um estudo em vermelho é a primeira história de Sherlock Holmes e o primeiro livro publicado por Doyle, gênero do romance policial. A história relata um enigma terrível e difícil de ser desvendado pela polícia, um homem é encontrado morto, sem ferimentos e cercado de manchas de sangue, que pede auxílio a Holmes. Em seu rosto uma expressão de pavor. Seu amigo Dr. Watson narra de forma incrível as deduções para o caso. Narrativas desse gênero, proporcionam ao leitor uma viagem pela imaginação, tornando a leitura lúdica e instigante. (Danielly Maciel Barbosa).



\*ABOUEY, Marguerite; OUBRERIE, Clément [ilustrações]. **Aya de Yopougon**. Tradução Julia da Rosa Simões. 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2012. 112 p.

"[...] Não quero ficar na classe C: Cabelo, Costura e Caça ao marido." Esse trecho da fala de Aya é a base de toda a história. Aya é uma jovem africana de classe baixa, que não quer a condição de vida supracitada. A cultura em que Aya está inserida tenta forçar sua mente a aceitar a discriminação e o preconceito contra a mulher como natural. A história de Aya tem o intuito de valorizar um outro lado da África, que quase sempre não é mostrado. Coube a mim, leitora, julgar que o livro de Marguerite Abouet consegue seus objetivos, porém não se pode ignorar o teor pejorativo e de desprezo em relação às outras profissões que não a almejada por Aya, que é a profissão de médica.

(GIOVANNA LISSA LINHARES ALVES DE SOUZA – 3º Ano Curso Técnico em Química, 2016)

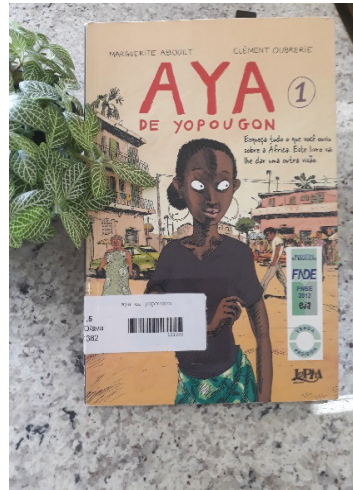


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Quer conhecer um outro lado da África? Aqui o tema não é guerra, não é pobreza, não é fome. É a vida de jovens que, do outro lado do Atlântico, também convivem com o preconceito e com as escolhas que a vida lhes impõe. (Shirley Carmem da Silva)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**: versão adaptada para neoleitores. Adaptado do original por Pedro Garcez. Porto Alegre: L&PM, 2009. 64 p. (Coleção É só o começo).

Romeu e Julieta são dois adolescentes que se amam. Mas as famílias de Romeu Montecchio e Julieta Capuleto são rivais e os dois encontram muitas dificuldades para ficarem juntos e, em consequência delas, e depois de muitos trágicos desencontros, cometem suicídio. Depois que os jovens se matam, a família Montecchio e a família Capuleto decidem acabar com a rivalidade. Mas já era tarde, o ódio, a rivalidade venceu o amor dos dois adolescentes. Apesar de não gostar do final, acho que vale a pena ler esse livro.

(GRAZIELLY AZEVEDO FRANÇA – 9º Ano Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João Abrahão Sobrinho, 2016)

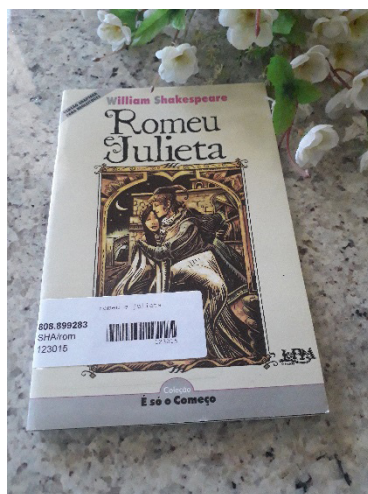


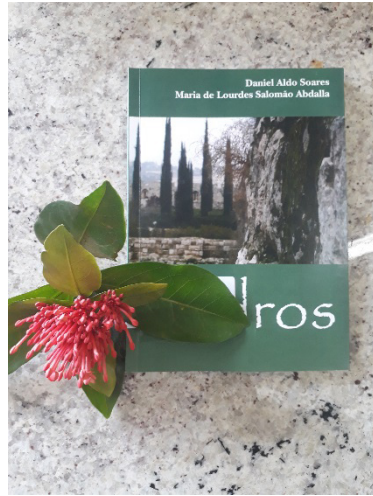
Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Talvez a mais conhecida tragédia de amor da literatura mundial, Romeu e Julieta tem conquistado uma imensidão de admiradores ao longo do tempo. Baseada em fatos reais, ocorridos em Verona, na Itália, a história de amor dos dois adolescentes foi contada por vários autores, mas nunca com a maestria de Shakespeare. (Shirley Carmem da Silva)

\*SOARES, Daniel Aldo; ABDALLA, Maria de Lourdes Salomão.  
**Cedros.** Goiânia: Kelps, 2011. 89 p.

O livro *Cedros* conta histórias da tranquila cidade de Inhumas em versos simples, mas com uma imensa complexidade. Versos que abrangem histórias e acontecimentos inescrupulosos, como a “A moça de Getúlio Vargas”, um tanto quanto aterrorizante. Poemas quase indecifráveis, com elementos que compõem a história de Inhumas, como a rua de pedras que foi arrancada da praça central à força, na calada da noite; e a noite que foi assombrada pelas máquinas que destruíam uma parte dessa pacata cidade.

(GUSTAVO RIBEIRO DE OLIVEIRA – 1º  
Ano Curso Técnico em Informática,  
2016)



*Foto: Nival Ferreira Guimarães*

**Comentário da mediadora:** Olá Gustavo, você escolheu para leitura uma obra escrita por um inhumense e que fala sobre a cidade de Inhumas. Parabéns por valorizar nossa cultura e aprender mais sobre a história do povo de Inhumas. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*MARTINS, Isabel Minhós. **A manta:** uma história aos quadrinhos (de tecido). Ilustrações de Yara Kono. São Paulo: Tordesilhas, 2011.

A manta, livro pequeno, mas belo, traz o afeto de uma avó por suas netas. Após a morte da avó, os parentes começaram uma briga, mas não por causa da casa, das joias, dos quadros, etc... Brigaram por causa de uma manta que tinha todas as histórias da avó. Cada retalho era uma história, cada pedaço da manta era uma parte da história da família. Então, para acabar com a briga, combinaram que a manta ficaria um mês em cada casa, mas com o tempo, a manta foi rasgando e sendo costurada, criando novas histórias, como a do retalho do pijama de uma das netas na manta, lado a lado do pijama de sua avó, foi como se ela abraçasse sua avó de novo. Um belo livro que lembra o afeto.

(HENRIQUE RICARDO DE CAMARGO –  
1º Ano Curso Técnico em Informática,  
2016)



*Foto: Nival Ferreira Guimarães*

**Comentário do mediador:** Parabéns, Henrique, pela dedicação à leitura durante o Concurso Leitores Destaque do Ano! Que você continue desenvolvendo o hábito e o gosto pela leitura ao longo de toda a vida. Abraço! (Danilo Lopes Ribeiro)

\*ÉLIS, Bernardo. A virgem santíssima do quarto de Joana. In: \_\_\_\_\_ . **Ermos e gerais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 155-169. (Coleção contistas e cronistas do Brasil).

Bernardo Élis descreve de maneira trágica a situação vivida por Joana, uma moça criada por um coronel goiano. Vinda da roça, Joana é uma moça ingênua, que é iludida por Dedé, filho do coronel, e fica grávida. Joana vive uma vida sem qualquer condição favorável, desde pequena. Élis mostra a situação de opressão em que vivia a moça e sua apatia, seu silêncio diante da realidade em que vivia. Bernardo Élis mostra tanto sofrimento na vida de Joana que tira o fôlego dos leitores. Em cada página é uma humilhação. Ela foi obrigada pelo coronel a casar-se com Bento, o coveiro, que era alcoólatra, e conhecido por comer anjinhos (criancinhas). Bento vivia embriagado e Joana sentia nojo dele. Dona Fausta a mulher do coronel, a chamou de ingrata, disse que mentia ao dizer que o filho que estava esperando era de seu filho Dedé. Joana então se casa com o coveiro e engravida. O filho dos dois nasce deformado. Após o parto Joana vê o coveiro mastigar a perna de seu filho com Dedé. Joana enlouquece, e morre com o filho nos braços, tentando niná-lo. Dedé agora doutor, aparece e reconhece Joana e diz que ela quando mocinha era um colosso de luxúria. O autor mostra que a desigualdade social, a opressão coronelista trouxe o fim de Joana. Esse conto mostra que não há limite para a maldade humana. (KATIANE AGUINO COELHO – 1º Ano Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2016)

**Comentário da mediadora:** Esse conto de Bernardo Élis é denso, é um texto de difícil leitura, de difícil degustação, por trazer um retrato da “feitura” do processo de cristalização do *ethos* patriarcal, coronelista da sociedade goiana, que tem sua gênese no mundo rural goiano. A

### 3 As resenhas dos/as estudantes

vida de Joana é tragada por essa máquina de “moer gente”, que é o *modus operandi* da dominação patriarcal. Parabéns Katiane, pela escolha de Élis, um clássico da literatura goiana que nos dá a possibilidade de entendermos melhor tanto a cultura goiana, como a nós mesmos/as. Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

\*GREEN, John. **A culpa é das estrelas.** Tradução Renata Pettengill. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 286 p.

De uma maneira linda, John Green dá uma possibilidade ao leitor, uma possibilidade de pensar no verdadeiro valor da vida. Hazel é uma jovem de dezesseis anos que desde os doze anos sofre com um câncer, mas apesar da doença ela não se abala, e tenta manter o bom humor, preferindo apenas a companhia de livros e a companhia da família. Pelo seu prazo de vida, Hazel não vê a necessidade de fazer novos amigos, pois quer diminuir ao máximo o número de pessoas que possam sofrer com sua morte. No entanto, esse pensamento muda quando ela conhece Augustus Waters, um jovem de dezessete anos, ex-jogador de basquete, uma vítima do câncer que ficou 'perneta' por conta do câncer. Diferente de Hazel, ele quer sentir o máximo dos prazeres da vida. Uma linda história de dois jovens, dois escravos do câncer, duas pessoas com vidas escassas, raras e curtas. Mas que se unem por conta do amor e fazem do seu curto tempo um infinito.

(LEANDRA SILVA DOS SANTOS – 1º Ano Curso Técnico em Informática, 2016)

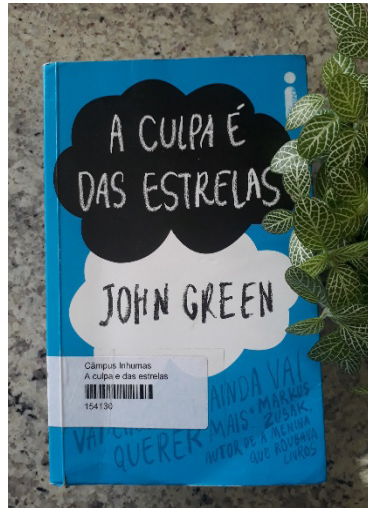


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Leandra, você parece gostar de histórias de amor, mas não deixa escapar a parte crítica por trás da história, parabéns. Percebi nos seus textos características em comum, um 'estilo' próprio, quase uma assinatura nas entrelinhas, eu gostei. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*JABOR, Arnaldo. **Eu sei que vou te amar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 131 p.

*Eu sei que vou te amar*, é a história de um jovem casal que se reencontra depois da separação. Discutem vários assuntos não resolvidos e descobrem várias coisas um não sabia sobre o outro. Tinham várias dúvidas, dentre elas: "Porque se separaram?". Eles se encontram com a intenção de tentar se entender, mas sempre que um fala algo, acaba machucando mais o outro. Há a intenção de reatar o relacionamento, mas o reencontro traz à tona vários segredos inaceitáveis. Ainda há carinho entre os dois, e decidem se tornar amigos. No entanto o instinto e a saudade falam mais alto e eles acabam fazendo amor. E a missão de serem só amigos vai por água abaixo. História com diálogos românticos. Diálogos comuns em brigas de casais. Livro encantador.

(LETÍCIA PEREIRA DE MOURA – 1º Ano  
Curso Técnico em Informática, 2016)

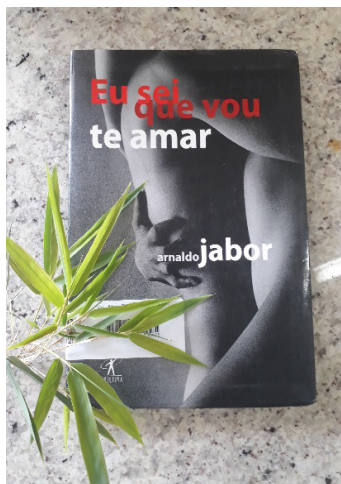


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Parabéns Letícia! Excelente resenha: concisa, coerente, clara. Gostei da expressão "livro encantador", esse é o papel da literatura encantar, seduzir, transformar... Com seu texto você consegue nos seduzir, desejamos ler o livro. Muito bom!! Continue lendo textos românticos ou não, mas sempre com liberdade e prazer. Abraço! (Maria Aparecida de Castro)



\*ROCHA, Ruth; ROTH, Otavio. **Azul e lindo:** planeta Terra, nossa casa. 35. ed. São Paulo: Salamandra, 2012.

O livro alerta de forma simples, alegre, colorida sobre a importância de preservar nosso planeta azul. O planeta Terra é a nossa casa, só que é uma casa da qual não dá para mudar, podemos mudar de casa quando quisermos ou necessitarmos, mas de planeta é impossível mudar. O livro expressa a preocupação da ONU com um dos mais graves e urgentes problemas do mundo atual: salvar nosso meio ambiente. Ruth Rocha destaca o papel que cada um de nós tem nessa tarefa, para que as próximas gerações saibam como é bonito nosso planeta azul.

(MARIANA SIMÕES DE ALMEIDA – 1º Ano Curso Técnico em Agroindústria, 2016)

**Comentário da mediadora:** Como sempre, seu texto está muito bom Mariana. Conciso e agradável de se ler. Foi um prazer ler seus textos durante o ano. Você é uma grande leitora e se continuar nesse caminho, será também uma grande escritora. Como já disse, você tem uma capacidade de síntese excelente. Parabéns! Beijo! (Maria Aparecida de Castro)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote**. Tradução Orígenes Lessa. 16. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 186 p.

Dom Quixote era um amante da leitura, e de tanto ler sobre heróis e cavaleiros, “enlouqueceu”, se vestiu de cavaleiro, e saiu com seu cavalo à procura de sua donzela Dulcinéia. Com o tempo encontra alguém tão louco quanto ele, seu amigo e fiel escudeiro Sancho Pança. Dom Quixote e Sancho saem em diversas aventuras atrás de Dulcinéia, Dom Quixote até mesmo trava uma batalha contra moinhos de vento, que para eles gigantes. Dom Quixote teve sua biblioteca queimada por seus parentes, na tentativa de tirá-la dos seus devaneios, mas de nada adiantou, já que Dom Quixote e Sancho voltaram a suas aventuras. Vale a pena ler as aventuras desse cavaleiro ingênuo, apaixonado, encantador.

(NATHÁLIA SILVÉRIO BONTEMPO – 2º Ano Curso Técnico em Informática, 2016)



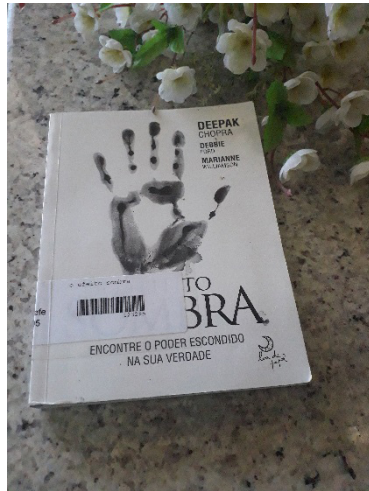
Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário do mediador:** Muito bem, Nathália! Continue buscando o prazer da leitura e o crescimento intelectual. Obrigado por mais uma vez podermos contar com sua participação no Concurso Leitores Destaque do Ano! (Danilo Lopes Ribeiro)

\*DEEPAK, Chopra; FORD, Debbie; WILLIAMSON, Marianne. **O efeito sombra**. Tradução Alice Klesck. São Paulo: Lua de Papel, 2010. 254 p.

Ao ler este livro, percebi que tudo que vivi até hoje fez sentido. Todos nós temos uma sombra. Esta sombra é a parte de nós, que não queremos admitir que temos. Nela estão nossos pensamentos e desejos mais profundos. E temos medo dessa nossa parte, são sentimentos que só em sonhos poderíamos ter. Esse livro explica que a melhor forma de lidar com esta sombra é permitindo que ela seja vista, pois assim você conseguirá conhecê-la o suficiente para dominá-la. Quando você conseguir dominar essa sombra, estará dominando a si mesmo, (a si mesma) e controlando os possíveis desejos insanos e obscuros que possa ter.

(RAIANE PAIXÃO NEVES – 2º Ano Curso Técnico em Informática, 2016)



*Foto: Nival Ferreira Guimarães*

**Comentário do mediador:** Muito boa sua resenha Raiane. A reflexão a respeito das obras que lemos e como aquilo se encaixa ou não em nossa vida é de uma profunda sabedoria. Continue desenvolvendo o hábito e o prazer da leitura. (Danilo Lopes Ribeiro)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*CORALINA, Cora. Minha infância. In:\_\_\_\_. **Melhores poemas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2004. p. 95-100. (Coleção melhores poemas).

O poema *Minha infância* relata a vida de uma criança triste, que foi criada pela sua mãe, junto com mais três irmãs. Sempre se sentiu rejeitada pela mãe e irmãs. Se achou sempre a mais feia, estranha da família. Foi criada à moda antiga quando as meninas não podiam brincar na rua e, assim, ficava observando outras crianças brincar pela janela de sua casa. Isso a deixava triste. Mas nada a deixou mais triste do que quando disseram que “melhor seria se ela não tivesse nascido”. Ela já se achava estranha, feia, achava que só fazia coisa errada, a partir daí sua força de tentar ser diferente acabou. Sozinha e sem carinho da mãe e a proteção do pai, se acomodou e aceitou o que as pessoas diziam, pois não tinha ânimo e alegria para seguir seus sonhos, deixando a tristeza a consumir.

(RENATA PEREIRA LEITE – 3º Ano Curso Técnico em Química, 2016)



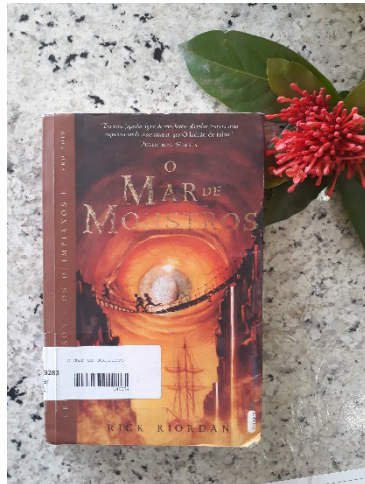
Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Nesse texto Cora Coralina denuncia os maus tratos que uma criança recebeu durante sua infância e que a prejudicou por toda a vida. Espero que sua vida seja o contrário desse poema de Cora, que você seja muito amada. Quero ver você recebendo um prêmio por suas leituras e produções. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

\*RIORDAN, Rick. **O mar de monstros.** Tradução Ricardo Gouveia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 286 p. (Percy Jackson e os Olimpianos, v. 2)

No volume 2 das aventuras Percy Jackson, ele e seus amigos embarcam numa nova aventura cheia de perigos. Com o envenenamento do Pinheiro que protegia o acampamento onde moravam, Percy vai em busca do Velocino de ouro, o único item mágico que pode curar a árvore. Mas onde o Velocino está? Ele está no Mar de Monstros, um lugar cheio de perigos e surpresas. Percy e seus amigos vão atrás do Velocino com a ajuda de Clarisse, uma antiga inimiga, que se junta a ele e seus amigos para trazer o Velocino de volta ao acampamento, e assim curar o Pinheiro protetor de suas vidas. Essa árvore mágica na verdade é uma filha de Zeus.

Seu nome é Thalia, essa moça se sacrificou para salvar seus amigos, e seu pai Zeus, após sua morte, a transformou no Pinheiro que protege o acampamento onde vivem Percy e seus amigos. No fim dessa aventura, Percy descobre o Velocino cura a árvore e ressuscita Thalia. Muito bom, quero ler agora o volume 3.



(SARAH DE OLIVEIRA SILVA – 1º Ano  
Curso Técnico em Informática, 2016)

*Foto: Nival Ferreira Guimarães*

**Comentário do mediador:** Parabéns Sarah! Leia mesmo o volume 3 das aventuras de Percy Jackson, tenho certeza que vai gostar. Abraço! (Danilo Lopes Ribeiro)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*GAARDEN, Jostein. **Através do espelho**. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 141 p.

*Através do espelho*, conta a história de uma garotinha de nove anos chamada Cecília, a história se passa na casa da menina, onde morava com seus pais, avós e seu irmão mais novo. Cecília era uma garota cativante e mais inteligente que qualquer outra, ela gostava de ler e ficava trancada em seu quarto escrevendo tudo que aprendia em um pequeno caderno. A garotinha tinha câncer terminal e estava muito debilitada, a única distração que tinha era a presença de Ariel, um anjo que lhe contava o que existia “através do espelho”. O autor trabalha muito bem a relação ente “o divino” e “o terrestre”, com o desenrolar da leitura pude entender que o anjo Ariel preparava Cecília para mundo além do espelho que as pessoas não conseguem ver.



(VICTÓRIA EMANOELLE ROCHA BORGES  
— 2º Ano Curso Técnico em Agroindús-  
tria, 2016)

Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** A história de Cecília é uma preparação para morte, mas com um olhar doce e inocente de uma criança. O relato nos traz a uma reflexão de como devemos encarar a morte, Cecília encarou como uma viagem prestando atenção em tudo. (Danielly Maciel Barbosa).

\*SANTOS, Deurides L. **Tio, me compra um papai!** 6. ed. Goiânia, GO: Kelps, 2011. 104 p.

*Tio me compra um pai*, é uma história de meninos de rua, de “ratinhos de esgoto”, que cheiram cola a fim de enganar a fome. Esses meninos são muitas vezes humilhados e julgados apenas por buscarem uma forma de sobreviver. Esse livro retrata a sociedade de aparências, em que a renda mensal distingue criminosos e vítimas. O autor critica as ações policiais que espancam os garotos por considerá-los ladrões. Os meninos ganham uma amiga, Monalisa, uma menina rica, que tenta ser diferente, acreditando que eles apenas estavam carentes de amor. Sua capacidade de perceber esse problema social faz com que ela mobilize aos poucos seus pais, que procuram ajudar os meninos. Gostei bastante desse livro e recomendo, justamente por ser crítico e demonstrar a realidade de crianças que moram nas ruas. É uma história comovente e cheia de surpresas, podendo contribuir bastante para o conhecimento dos leitores, (das leitoras) enquanto seres humanos.

(ANA LAURA ALVES CARVALHAIS – 1º Ano do Curso Técnico em Química, 2017)



Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Ana Laura, a resenha dessa história chama a atenção para a realidade das crianças moradoras de rua. Tanto este texto, quanto os outros que produziu para o Concurso Leitores/as Destaque do Ano, estão muito bem escritos. Parabéns, continue sendo essa excelente leitora. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*MORAIS, Fernando. **Olga**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 321 p.

Esse livro relata a vida da histórica Olga Benário. Seu autor buscou informações e entrevistou diferentes tipos de pessoas que conviveram com Olga. O livro informa o que Olga pensava a respeito da política e como o comunismo a influenciou. É um livro muito interessante, pois destaca a força de uma mulher, a importância da democracia, da família e como as autoridades tratavam as pessoas que não pensavam como a tradição conservadora pensava. O autor nos leva a refletir sobre nossas escolhas, e como elas tem consequências. Além disso, nos ensina que não há nada e nem ninguém que nos impeça de lutarmos pela realização de nossos sonhos, mesmo que seja necessária a morte, em favor daquilo que acreditamos, como foi o caso de Olga.

(BRENDA VITÓRIA CLIPÉL OLIVEIRA – 1º Ano do Curso Técnico em Química, 2017)

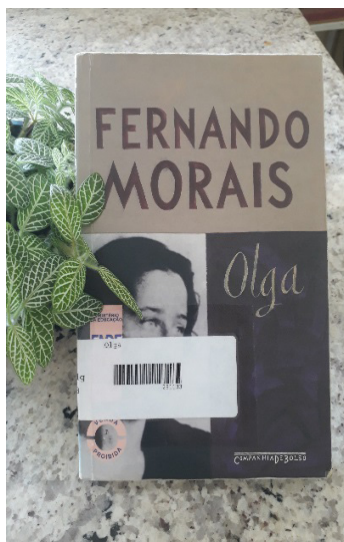


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Brenda, você conseguiu expressar toda a essência do livro *Olga* no seu texto. Essa obra biográfica de Fernando Morais é bem densa e indicada para quem estuda política e direitos humanos. Prezada leitora, continue lendo e escrevendo como forma de prazer e de busca de conhecimentos. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)



\*SILVERSTEIN, Shel. **A árvore generosa**. Tradução Fernando Sabino. 12. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 60 p. il.

Essa é a história de um menino e uma árvore, que eram muito amigos. A árvore sempre estava lá quando o menino precisava, sempre dando, literalmente, tudo de si para ele. O garoto, por outro lado, só a ia encontrar quando precisava dela, e a árvore tão generosa que era, nunca reclamava! Com o passar dos anos, o menino, já idoso, voltou a encontrar a árvore, da qual só restava o “toco”. Ela ficou muito decepcionada por não ter mais nada a oferecer ao menino (idoso). Mas ela sabia que era daquele “toco” que ele mais precisava. Sempre teremos aquele “amigo” que só nos procura quando precisa de algo. Mas mesmo que nós tenhamos um “amigo” assim, devemos tratá-lo bem, porque cedo ou tarde, ele pode perceber que deveria estar ao nosso lado, sem querer nada, apenas nossa amizade.

(CAMYLLA EMANUELLY GOMES OLIVEIRA – 8º Ano Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz, 2017)

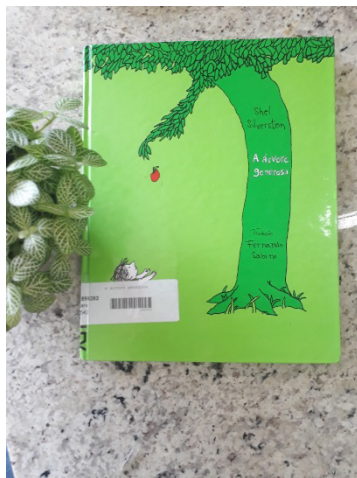


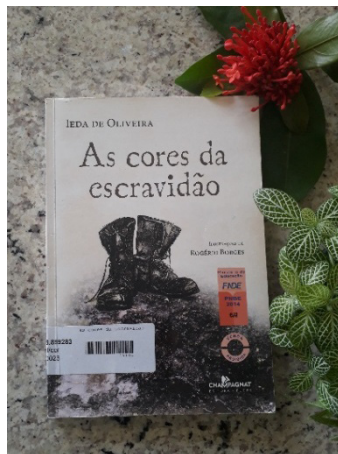
Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário do mediador:** Parabéns Camylla, por sua participação no Concurso Leitores/as Destaque do ano de 2017! Que você faça da prática da leitura um hábito prazeroso em sua vida! (Danilo Lopes Ribeiro)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*OLIVEIRA, leda de. **As cores da escravidão**. Ilustrações de Rogério Borges. 1. ed. Curitiba: Champagnat, 2013. 93 p. il.

O livro *As cores da escravidão* retrata a vida de um garoto chamado “Tonho”, que sonha com uma vida melhor. A vida de Tonho está marcada pela tristeza e a insatisfação, pois ele tem a infância roubada pela escravidão. Apesar de apresentar muitos pontos negativos, a história também aborda esperança, compaixão, amizade e amor. O autor critica a escravidão e mostra os sonhos e as esperanças roubadas por essa. Com certeza, indicaria sua leitura. Um livro curto, que traz tantos valores, tanta aprendizagem, fazendo-nos refletir sobre a escravidão nos dias atuais.



(CARLOS GABRIEL DE ALMEIDA – 2º Ano Curso Técnico em Química, 2017) *Foto: Nival Ferreira Guimarães*

**Comentário da mediadora:** A cada leitura realizada por você, Carlos Gabriel, melhor vão ficando seus textos. Isso prova que a leitura deve ser um processo contínuo para que a ampliação dos horizontes ocorra. Parabéns, continue lendo mais e mais no seu dia a dia. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

\*GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crônica de uma morte anunciada**. Tradução de Remy Gorga Filho. 41. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 157 p.

O livro *Crônica de uma morte anunciada*, começa com o assassinato do personagem Santiago Nasar. A história de Nasar começa pelo fim, nos dando um resumo, sem muitos detalhes sobre o porquê de ocorrer o assassinato desse homem. Eu, como leitor, achei que o livro havia acabado por ali, havia pensado, como um livro de mais de 100 páginas acaba a trama na vigésima página? Contudo, eu estava enganado! Depois desse primeiro relato, sem muita riqueza de detalhes, uma mudança trágica acontece: o narrador faz um retorno ao passado para que nós venhamos a entender como ocorreu tão triste tragédia. Por fim, pela limitação dessas poucas linhas, resumo que o livro é bom, tem uma linguagem simples, recomendado para todos.

(CARLOS HENRIQUE JESUS DE SOUSA – 9º Ano Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz, 2017)

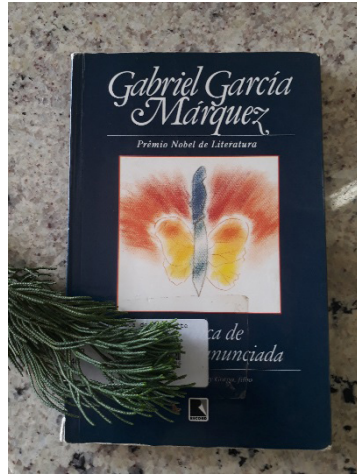


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário do mediador:** Parabéns Carlos, seu texto ficou muito bom! Continue lendo com liberdade e prazer! (Danilo Lopes Ribeiro)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*RIORDAN, Rick. **O ladrão de raios**. Tradução Ricardo Gouveia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 400 p. (Percy Jackson & os Olimpianos, v. 1).

Percy Jackson era apenas um garoto cheio de problemas, estudante de um colégio interno. Mas tudo muda quando ele descobre ser filho de Poseidon e embarca em uma missão para recuperar o raio de Zeus. A história apresenta, de uma forma espetacular, a mitologia grega, por meio das aventuras de Percy e seus amigos. A história é cheia de aventuras e atrai os adolescentes e jovens que enfrentam dificuldades sociais e comportamentais. Ao mesmo tempo que aprofundamos na mitologia grega, aprendemos a reconhecer as dificuldades das pessoas consideradas “diferentes” e o quão importante é fazermos com que elas se sintam bem socialmente.

(EMILLY DE CASTRO ALVES BERNADO – 3º Ano Curso Técnico em Informática, 2017)

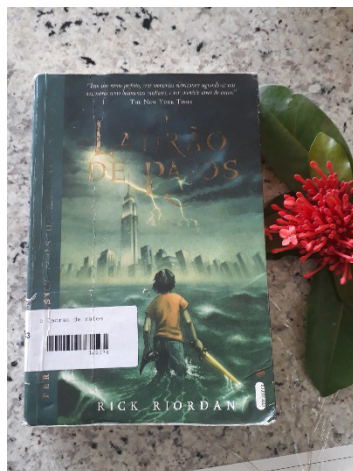


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Emily, parabéns pela participação no Concurso. Você se dedicou ao longo do ano e atingiu seus objetivos. Em muitas de suas resenhas, seu olhar foi além do que as histórias apresentam em primeiro plano. Em *O ladrão de raios*, você apresentou a história de maneira simples e destacou aspectos importantes que ela aborda, de forma direta e indireta, como a mitologia grega e as relações sociais. Continue lendo, refletindo e escrevendo. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

\*NOËL, Alyson. **Para sempre**. Tradução Marcelo Mendes. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 254 p. (Os imortais)

O livro *Para sempre* conta a história de Ever Bloom, uma adolescente popular na escola, com muitos amigos, uma casa dos sonhos e um namorado perfeito, enfim uma vida perfeita, até que um acidente que mata toda a sua família, exceto ela. Após o ocorrido, ela muda de cidade, vai morar com sua tia e passa a enxergar a aura das pessoas, e ler seus pensamentos. As vozes na sua cabeça deixam-na enlouquecida. Então ela encontra duas pessoas, Miles e Haven, que se tornam seus amigos. Essa amizade a faz parar de pensar na sua dor, nas vozes. Mas tudo só melhora mesmo com a chegada de um novato na escola, Damen. Um jovem lindo que faz cessar as dores de Ever. O livro é muito bom. Além de ser um belo romance, tem um clima de mistério.

(EVELYN FERREIRA RENOVATO – 1º Ano Curso Técnico em Química, 2017)



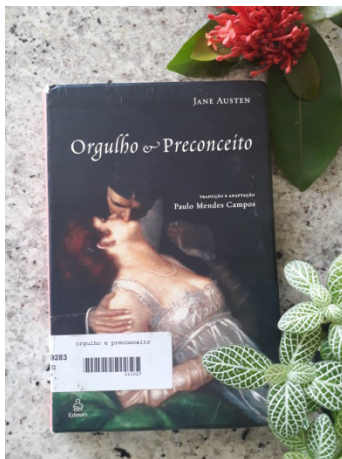
Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Evelyn, você se mostra muito interessada por romances. Na Biblioteca Atena há outras obras desse gênero que podem interessar a quem prefere este tipo de literatura. Foi um prazer mediar suas leituras e produção de textos durante o Concurso Leitores/as Destaque 2017. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. Tradução e adaptação Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. 147 p.

Lizzy é a filha mais velha e mais sensata da família Bennet, por esse motivo é a menos querida por sua mãe, uma mulher que assim como as demais da época, está louca para casar suas filhas. Com a chegada do solteiro e rico Sr. Bingley, a mãe de Lizzy vê a chance perfeita para casar sua filha preferida Jane. Acompanhando o Sr. Bingley está o ainda mais rico Sr. Darcy, porém, apesar de solteiro, é visto por todos como orgulhoso e arrogante. Logo de início Sr. Darcy esnoba Lizzy, que, por este fato, passa a abominá-lo. O romance entre Lizzy e Darcy vai nascendo de forma lenta e pura, ambos são muito orgulhosos e têm preconceitos um em relação ao outro. A superação destes sentimentos nos traz uma das maiores obras-primas da literatura.



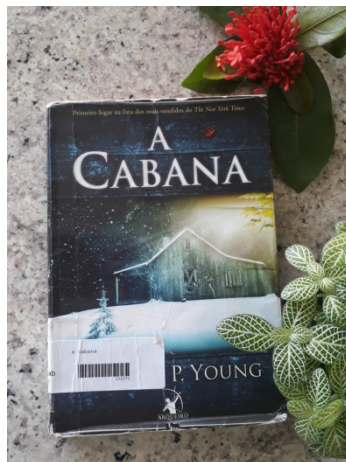
(GEOVANA MENDES DA SILVA – 3º Ano  
do Curso Técnico em Agroindústria, 2017)

*Foto: Nival Ferreira Guimarães*

**Comentário da mediadora:** Parabéns Geovana! Muito boa resenha de um clássico de Jane Austen. Você tem uma boa capacidade de síntese, seu texto é claro, coerente. Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

\*YOUNG, William P. **A cabana**. Tradução de Alves Calado. São Paulo: Arqueiro, 2008. 232 p.

A *cabana* conta a história de um pai chamado Mackenzie Allen Phillips, conhecido com Mack. Durante muito tempo, Mack viveu num mundo de dor e sofrimento, por causa do sequestro e da morte de Missy, sua filha. Willie, um amigo de Mack é quem narra a história. Mack teve uma infância muito difícil. Sua vida é marcada por tristezas, e agora perde sua filha. Quando Mack chega à cabana onde sua filha Missy foi assassinada, guiado por um bilhete deixado na sua caixa de correio, ele entra num processo de aproximação de Deus, assim vai aprendendo a lidar com sua dor, aprendendo a perdoar, e acaba aprendendo a ser mais forte.



(JÉSSICA SANTANA SILVA – 1º Ano do Curso Técnico em Química, 2017)

Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Embora sucinto, seu texto ficou muito bom! Parabéns, Jéssica, você tem uma excelente capacidade de síntese. Leia outros livros. Sugiro a leitura do livro *De volta a cabana*, de C. Baxter Kruger. Se você gostou de *A cabana*, tenho impressão de que gostará desse livro. Fico no aguardo de mais leituras e mais produções. Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

\*ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Globo, 2008. 288 p.

*Dom Casmurro* de Machado de Assis, é um clássico da literatura brasileira, bem conhecido pela dificuldade de ser compreendido. A trama é narrada por Bentinho, personagem principal. Bentinho descreve uma possível traição de Capitu sua mulher, e Escobar, seu melhor amigo. Bentinho começa a desconfiar da traição no velório do próprio amigo, ao reparar que sua esposa não chorava, será que por ter medo de expressar seus sentimentos, pensou Bentinho. A paranoia só foi aumentando, quando lembrava que Capitu e Escobar só andavam juntos, e que seu filho era a cara do amigo. O interessante dessa história é que nunca sabemos o que é verdade e o que é mentira. Capitu seria realmente culpada? Machado de Assis deixa várias brechas na obra que nos ilude, o que a torna tão fantástica.

(JOÃO CARLOS MEDEIROS DE SOUSA  
3º Ano Curso Técnico em Agroindústria, 2017)

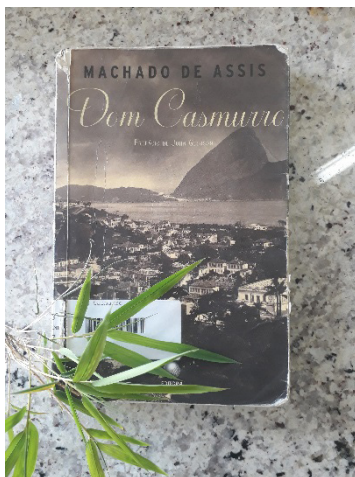


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** João Carlos, você leu alguns clássicos este ano, espero que tenha gostado. Ler clássicos às vezes parece uma tarefa difícil e chata, mas quando aprendemos a desfrutar da riqueza de um bom livro, levamos para sempre suas reflexões em nossa alma. Ana Lourenço, em um artigo publicado no *site* “Guia do estudante”, escreveu que os clássicos são universais e atemporais pois “os conflitos



e emoções dos personagens, seja culpa, amor, tristeza ou ciúmes, os conectam a nós mesmos e nos ajudam até a entender nossos próprios sentimentos". Ler *Dom Casmurro* é assim, conhecer um pouco do Rio de Janeiro em meados de 1800, mas imaginar que os conflitos dos personagens podem acontecer em qualquer época, inclusive com alguém próximo a nós. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

\*SACHS, Ignacy; WIHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio (org.).

**Brasil: um século de transformações.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 522 p.

O livro narra as mudanças ocorridas no Brasil, nos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, durante o século XX. Por meio de uma análise panorâmica sistemática, o livro aborda temáticas, como: o fim da ditadura militar, o êxodo rural, as mudanças culturais, o pertencimento consolidado da Amazônia ao Brasil, as questões do Nordeste, o Brasil na globalização, as mudanças na visão da gestão pública, as transformações políticas e governamentais e até mesmo a cartografia brasileira. Retrata também transformações necessárias, “sob pena de engessarmos o futuro com a injustiça ainda crucial do nosso presente histórico”. Bom livro, recomendo sua leitura para quem quer saber mais sobre o Brasil.

(JOÃO GABRIEL DE PAULA RESENDE –  
2º Ano Curso Técnico em Informática,  
2017)



*Foto: Nival Ferreira Guimarães*

**Comentário do mediador:** Parabéns João Gabriel! Que você continue desenvolvendo a prática da leitura crítica e emancipadora. (Danilo Lopes Ribeiro)

\*FALCÃO, Adriana. **A máquina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 109 p.

O livro traz uma fábula, que se passa numa cidadezinha nordestina que está cada vez mais abandonada. Um romance apaixonante, uma linda história de amor, que fez mudar o meu pensamento crítico do começo do livro. Antônio namora Karina, mas há uma divergência de pensamentos; Karina quer sair de Nordestina e ir em busca do seu sonho de ser atriz, mas Antônio acha que a cidade de Nordestina crescerá e os dois terão uma vida melhor. Como o amor de Antônio é muito grande e forte, e ele não quer que Karina vá para o mundo atrás de seu sonho, ele decide trazer “o mundo” até ela. Antônio inventa uma máquina, e aí a prova de amor prossegue... Uma fábula brasileira incrível e do jeito que gosto. Vale a pena ler.

(KÁLYTA CRISTINA ALMEIDA LEAL DA SILVA – 1º Ano do Curso Técnico em Química, 2017)

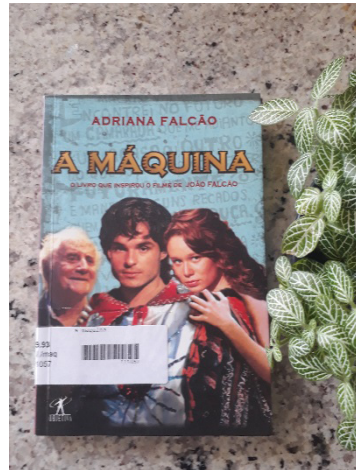


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Meus parabéns, Kályta! Sua resenha ficou excelente! Eu e qualquer outro/a leitor/a de seu texto, ficamos curiosos/as, com vontade de ler o livro, para saber mais dessa “fábula brasileira incrível”... A história de um “amor grande e forte” é sempre interessante e isso ficou muito claro no seu texto. Leia e resenhe outras histórias, de amor, ou não. Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

### 3 As resenhas dos/as estudantes

\*REBOUÇAS, Thalita. **Fala sério, mãe!** Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 172 p. (Rosa-choque).

De início, não me senti atraída pelo livro, pois não é exatamente o gênero de livros que eu costumo ler, mas resolvi arriscar, e garanto que não foi uma experiência ruim. O livro trata do conflito entre mãe e filha, e realmente se aproxima muito da realidade. Acho que Maria de Lourdes – ou Malu – é uma personagem muito real, assim como sua mãe. Todos os conflitos são bastante reais, pois podem acontecer no nosso dia-a-dia com bastante frequência, principalmente com adolescentes. O livro também é de grande ajuda para adolescentes, já que nos mostra que essas situações não acontecem apenas conosco. No geral, é um bom livro, engraçado e divertido, além de nos proporcionar uma leitura leve, daquelas que nem vemos o tempo passar enquanto lemos.



(LEANDRA BASILIA DE FREITAS – 9º Ano Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz, 2017)

Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Leandra, é bom conhecer com profundidade obras e autores de um gênero, mas você pode ter ótimas surpresas ao experimentar leituras diferentes. Fico feliz que tenha se ‘arriscado’ e se divertido com as histórias da Malu. A autora, Thalita Rebouças, mantém contato com adolescentes do Brasil inteiro e isso a ajuda a colocar veracidade nas situações e diálogos de seus personagens. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

\*HAWKING, Stephen. **O universo numa casca de noz**. Tradução Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 216 p.

De forma leiga, o livro busca mostrar as teorias que regem o universo. Com ilustrações e escritos fáceis de serem entendidos, viajamos no espaço-tempo sem sair do lugar. Um livro essencial para quem deseja aprender mais sobre a ciência cosmológica. Qualquer um que tiver dúvidas sobre o universo deve ler esse livro. Além de esclarecer perguntas, ele ainda nos faz pensar na importância da ciência, nossa maior fonte de conhecimento.

(RAIANE DE JESUS SILVA – 3º Ano Curso Técnico em Informática, 2017)

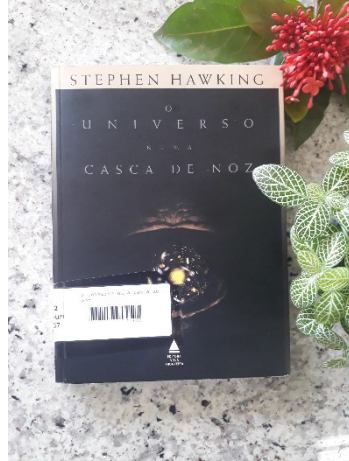


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Raiane, poucos leitores do concurso se aventuraram a resenhar obras não literárias, parabéns pela escolha. É interessante pensar que um livro de ciências, que fala do universo e da Física, tenha se tornado um *best seller* mundial. Stephen Hawking e sua equipe realmente souberam como tratar desse assunto de forma acessível e atrativa. Segundo a editora Nova Fronteira, Hawking é “considerado um dos mais brilhantes físicos teóricos desde Einstein” e abordou um pouco de história e arte no seu livro. Continue diversificando suas leituras, da literatura juvenil à ciência cosmológica, sem preconceitos, você só tem a ganhar com isso. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

\*GREEN, John. **Quem é você, Alasca?** Tradução Edmundo Barreiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. 272 p.

*Quem é você, Alasca?* é o primeiro romance de John Green, escritor norte-americano que tem suas obras voltadas para o público jovem. A história começa com a busca de Miles Halter por um “Grande talvez”, e, com a esperança de encontrá-lo, muda-se para o Alabama e passa a frequentar Culver Creek, um colégio interno. Nessa nova realidade, longe dos amigos e família, ele vivencia novas experiências, como primeiro amigo, primeiro beijo, primeiro cigarro... e primeiro amor. Conhece Alasca, uma garota misteriosa que desperta seu interesse. A vida de Miles em Culver Creek, tem uma reviravolta inesperada que define quem vai ou não ler o livro por inteiro. A história é surpreendentemente interessante, pois foge do clichê de um “final feliz”, provoca a curiosidade sobre determinados temas polêmicos como a morte, e também outros assuntos considerados insignificantes, que passam a ganhar importância, quando expressados sob diversos pontos de vista. É um livro que vale a pena ser lido!

(SARA RÚBIA GOMES LEMES – 1º Ano  
Curso Técnico em Informática, 2017)

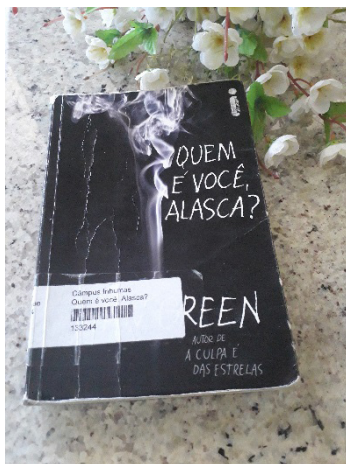


Foto: Nival Ferreira Guimarães

#### **Comentário da mediadora:**

Meus parabéns, Sara! Você conseguiu alcançar o objetivo de uma resenha, que é motivar outros/as leitores/as, a ler um texto que você leu e achou interessante, que gostou. Leia outros livros, faça outras resenhas, motive outros/as leitores/as. Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

\*REBOUÇAS, Thalita. **Fala sério, professor!** 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 166 p. (Rosa-choque).

A vida de Maria de Lourdes (mais conhecida como Malu) é o tema desse livro. Quem deu o apelido curto e fofo de Malu para Maria de Lourdes, foi sua 1ª professora no jardim (1º período). O livro narra a jornada da pequena e adorável Malu dos 3 aos 22 anos de idade. Fala de todos os seus professores, seus amigos, sua melhor amiga Alice, seus pais, seus relacionamentos com os namorados, os cursos, a academia, enfim tudo sobre a vida de Malu! Esse livro é muito bom para nós adolescentes. Malu é simpática, bem-humorada, é uma menina alegre e divertida, engraçada, que transmite felicidade a todos. Malu é muito positiva e não se arrepende de nada do que fez. Ela amou todos os seus momentos rodeada de pessoas amadas e queridas! E tem muita vontade de voltar no tempo e dizer: Muito obrigada por tudo. Gostei muito, e recomendo que todos leiam a história de Malu.

(THAYS A. DE SOUZA – 9º Ano Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz, 2017)

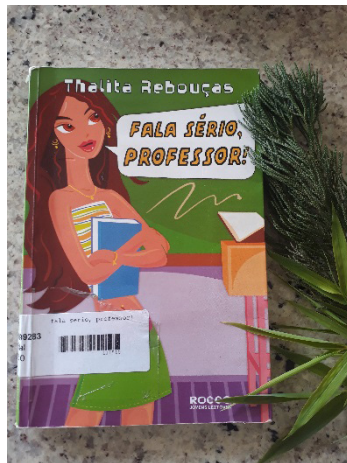


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Thays, a Malu realmente é uma personagem incrível. Espero que tenha se divertido com as histórias que ela contou nessa ‘longa jornada’ dos 3 aos 22 anos. A autora, Thalita Rebouças, escreve com uma linguagem tão simples e fluida que rapidamente se percorrem todas as páginas do livro. Leia também os outros livros da série *Fala sério* que trata da relação da Malu com seus pais, amigos e amores. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

\*VERNE, Júlio. **Viagem ao centro da Terra**. Tradução e adaptação Maria Alice de A. Sampaio Doria. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. 128 p.

Otto Linderbrock é um professor de mineralogia, genial, excêntrico e fissurado por livros raros. Um dia, ele chega em casa com um exemplar de um livro islandês com um pergaminho dentro escrito por Saknussem, em uma língua desconhecida com anotações criptografadas. Ele decide desvendar o mistério, com a ajuda de seu sobrinho Axel, descobre que a mensagem dizia que o centro da terra não é igual ao que imaginavam. Para descobrir se o que dizia na mensagem era verdade. Otto Linderbrock decide fazer uma viagem ao centro da terra, acompanhado de Axel e do guia Hans. E começa o longo caminho, a perigosa jornada ao extraordinário centro da terra.

(VITÓRIA SILVA LOPES – 1º Ano Curso Técnico em Informática, 2017)

**Comentário da mediadora:** Aos amantes de ficção científica, como a leitora Vitória, informo que na seção de literatura juvenil da Biblioteca Atena, há outros títulos que podem lhes interessar. Convido quem estiver lendo esta coletânea a consultar o catálogo da biblioteca para localizar outros títulos de seu interesse. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)



\*GREEN, John. **O teorema Katherine**. Tradução Renata Pettengill.  
Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013. 302 p.

Este livro conta a história de um menino prodígio chamado Colin Singleton. Ele é um gênio, mas quando o assunto namoro ele é péssimo. Colin tem mania de só namorar garotas chamadas Katherine, se a menina não tiver esse nome, ele não namora. Ele teve 19 namoradas, todas com o nome de Katherine. No decorrer da história, conhecemos um pouco sobre cada relacionamento de Colin e descobrimos que todas as suas namoradas terminaram com ele. Seu amigo Hassan, querendo animar o amigo, o convida para fazer uma viagem, com muita relutância, Colin resolve aceitar. Durante essa viagem, ele cria um teorema para explicar o motivo de sempre ser o terminado da história e nunca o terminante. Nesta viagem, também conhece Lindsey, que será a sua nova namorada e ela não se chama Katherine. Quer saber mais sobre o teorema de Katherine? Leia o livro.

(WESLAINY DIAS DA SILVA – 5º Período  
Curso Bacharelado em Ciência e  
Tecnologia de Alimentos, 2017)

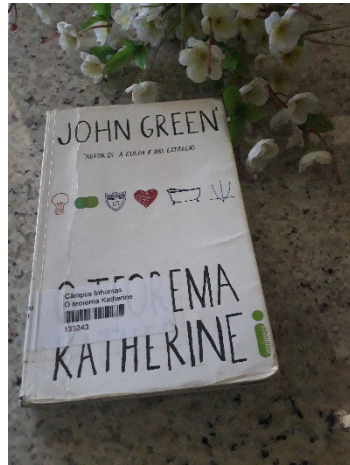


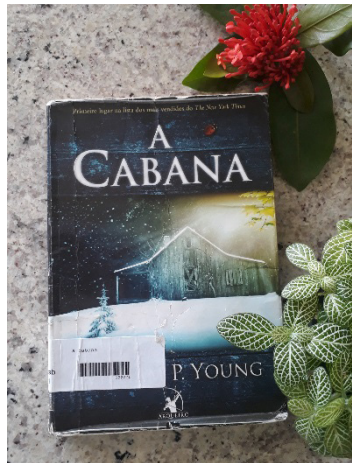
Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário do mediador:** Parabéns Weslainy! Excelente! Eu e qualquer outro/a leitor/a de seu texto, ficamos curiosos/as, com vontade de ler o livro. Faça da leitura um hábito cotidiano, leia por prazer outras histórias, de amor, ou não. (Danilo Lopes Ribeiro)

## ► 4 Resenhas dos/as servidores/as

\* YOUNG, William P. **A cabana**. Tradução de Alves Calado. São Paulo: Arqueiro, 2008. 232 p.

O livro *A cabana*, de autoria de William Young, faz uma reflexão existencialista a partir das dores humanas. A tese e a reflexão maior desta obra é vista através do relacionar com o outro, gerando uma cadeia de intimidade que transforma o “Ser”. É uma obra que fala de Deus, sem se posicionar dentro de uma dada religião. É possível constatar que o amor é a capacidade de enxergar o mundo de maneira mais intensa. Ler esse livro é mergulhar na esperança da vida, a qual nos faz acreditar que é possível sermos felizes, apesar das adversidades que o mundo nos impõe.



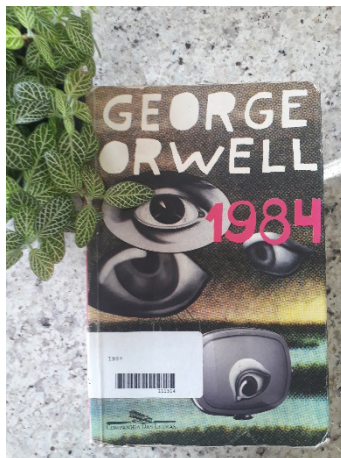
(RENATO ARAÚJO TEIXEIRA – Docente, 2015)

Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** O escritor canadense William Paul Young viu seu livro *A Cabana* – inicialmente publicado nos Estados Unidos por uma pequena editora – se tornar um fenômeno de público e de imprensa internacional a partir do entusiasmo e da indicação dos leitores. Há previsão de uma adaptação para o cinema em 2016. Outras obras de sua autoria são: *A travessia* e *Eva*. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

\*ORWELL, George. **1984**. Tradução Alexandre Hubner, Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 414 p.

Genial. Denso. Fascinante. Rico. É impossível não se envolver com a trama criada ao redor de Winston, em sua solitária e frustrada tentativa de opor-se ao sistema que tudo ouve, tudo vê, tudo sabe e tudo impõe. Todas as vezes em que Winston demonstra ver além das aparências, o texto torna-se mais e mais fascinante. O que é real? O que é verdadeiro? O que é confiável numa sociedade em que o Estado é capaz de reescrever o passado e moldar o presente aos seus interesses? Recomendo a leitores que apreciam obras densas e de crítica social.



(SHIRLEY CARMEM DA SILVA – Pedagoga, 2015)

Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** *1984* foi o último romance de George Orwell, publicado em 1949, poucos meses antes de sua morte por tuberculose. Outro excelente livro do autor é *A revolução dos bichos*. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

\*EURÍPEDES. **Medéia**. Tradução Miroel Silveira e Junia Silveira Gonçalves. São Paulo: Martin Claret, 2007. 109 p. (A obra-prima de cada autor).

Medéia retrata a fúria de uma mulher que foi rejeitada pelo marido. Sua ira é tão forte e violenta que ela planeja a morte dos próprios filhos. Maquina tudo, sem qualquer piedade, tudo por não aceitar a rejeição imposta por seu marido. Esta tragédia retrata bem a realidade das paixões humanas, sobretudo, daqueles que não suportam a perda, que não suportam a “castração”, para utilizar um conceito freudiano. É uma bela obra que narra de maneira sutil como o sujeito apaixonado pode ser considerado um louco.

(ALEX SANTOS BANDEIRA BARRA – Psicólogo, 2016)

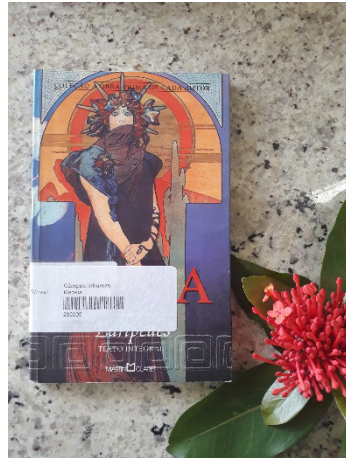


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário do mediador:** Alex, você leu grandes obras neste ano. Seus textos além de críticos, transmitem a emoção das obras. Imagino quantas emoções você viveu através destes personagens tão marcantes das tragédias gregas e peças shakespearianas. Parabéns pelas leituras e todas as produções. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

\*MARTIN, Jean. **Contos e lendas da Ilíada**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p.

A Ilíada é um poema composto por Homero e conta a história do penúltimo ano da guerra de Tróia. Em contos e lendas da Ilíada é contada, de forma resumida e de fácil compreensão, a guerra que acontece entre gregos (Aqueus) e troianos após o rapto da esposa do rei Menelau, a princesa grega Helena (uma mulher de grande beleza), por Páris filho do rei Príamo de Tróia. A fim de recuperar a esposa, Menelau convoca o exército grego sob o comando de seu irmão Agamenon. Enquanto Tróia tem Heitor (irmão de Páris) como maior guerreiro troiano, os Aqueus têm Aquiles, o melhor de todos os guerreiros. Durante um desentendimento Agamenon tira de Aquiles sua escrava preferida, por quem estava apaixonado, o que o faz desistir da Guerra. Mesmo com a insistência do exército grego, Aquiles não volta a lutar o que faz com que seu amigo Pátroco, vestindo suas roupas e armadura, vá em seu lugar e acaba por morrer em combate. Após a morte de Pátroco, Aquiles fica furioso e decide voltar à guerra. Os combates acontecem sempre com a interferência dos deuses do Olímpio que estão divididos para ajudar os gregos e troianos.

(GÉSSICA DE SOUZA MORAIS – Auxiliar em administração, 2016)

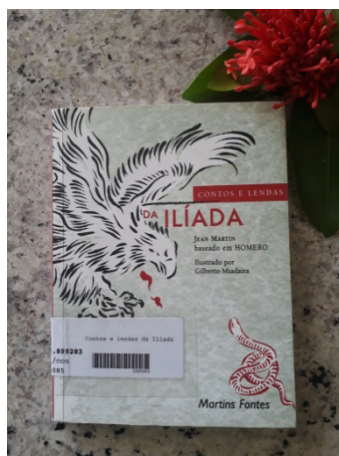


Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** A leitura de lendas sempre nos ajuda a compreender as crenças de nossos antepassados e as fontes

do conhecimento antigo. A literatura recontada ou adaptada favorece para o/a leitor/a o entendimento do contexto da obra. Parabéns pela participação. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

\*GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Doze Contos Peregrinos**. Tradução Eric Nepomuceno. 20. ed. São Paulo: Record, 2011. 252 p.

Prólogo de *Doze Contos Peregrinos*, MARQUEZ relata um sonho que teve no início da década de 70, em que, rodeado pelos amigos de longa data, assiste ao seu próprio enterro. O episódio que o autor considera como uma “tomada de consciência” da própria identidade serviu de inspiração primeira para as histórias que compõem a coletânea.

Os contos que compõem a coletânea relatam histórias de pessoas latino-americanas vivendo em território europeu, daí o “peregrinos” do título. O autor parece acreditar que as suas obras poderiam ser melhores, mais bem escritas, do que são. Nós admiradores do seu estilo, temos a certeza de que até poderiam, mas que isso não seria necessário.

(SAMUEL MACHADO MOREIRA – Contador, 2016)



Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** O autor Gabriel García Marquez, nasceu na Colômbia, foi considerado o pai do realismo mágico latino-americano, ganhou o prêmio Nobel de Literatura em 1982, ele possui uma maneira muito particular de escrever que o confere um caráter universal. O leitor Samuel, expôs muito bem a obra do autor em sua resenha e relata que o autor presenteia seus leitores com os contos e sua forma de escrever. (Danielly Maciel Barbosa)



\*ORTHOFF, Sylvia. **Eu sou mais eu!** Ilustrações de Renato Alarcão. Rio de Janeiro: Florescer, 2012. 45 p. il. color.

Gosto de resenhar logo após a experiência imediata da leitura... A emoção bate forte e queremos dizer o quanto antes o que nos tocou. A leitura é assim, tudo fica mexido dentro de nós. Vidinha é uma menina de rua. Ela tem fome, sede, frio, mas se vira como pode. Sua solidão é quebrada por seus sonhos; sonhos com a lua, as estrelas e São Jorge, seu herói! Entre sonho e realidade essa criança vivia as mazelas de se nascer pobre e negra nesse país. Um dia, uma mulher, Dona Janaína, que passava sempre onde Vidinha ficava, lhe ofertou comida, conversa, companhia... Com o passar do tempo, lhe ofertou também dignidade: deu-lhe um emprego, casa e condições para "lutar". Com 15 anos, Vidinha, mesmo grávida, continuou com Dona Janaína. Isso devolveu esperança à moça e a certeza que poderia dar ao seu filho Jorge uma vida melhor, com as bênçãos de São Jorge – o santo – seu filho iria vencer a pobreza. "Assim será! Saravá!"

(SILVANA NUNES DA S. FERREIRA – Administradora, 2016)



Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Parabéns Silvana! Bela leitura de uma história inspiradora. Nos levar a refletir, nos inspirar, nos emocionar é papel da leitura literária. Que essa fonte de inspiração, reflexão e emoção, esteja sempre presente na sua vida. (Maria Aparecida de Castro)

\*DESCARTES, René. **Discurso do Método**. 3. ed. ver. e acrescida de textos e comentários de Étienne Gilson. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 123 p. (Clássicos).

O livro em questão narra a história do filósofo, matemático e físico, René Descartes, na busca de um método para sistematizar o caminho na elaboração de uma pesquisa. A obra é dividida em seis partes, a primeira faz considerações sobre a ciência, bem como questionamentos e levantamentos de dúvidas; a segunda, as regras para elaboração de seu método, sendo essas quatro; a terceira parte relata a moral provisória da célebre frase “Penso, logo existo”; a quarta parte faz uma abordagem da existência de Deus como um ser perfeito; na quinta, traz uma breve descrição de questões sobre a medicina e a sexta parte, as razões dele ter escrito tal obra. Descartes afirma que a busca da verdade parte da dúvida, posto isso, o homem, como ser dotado da razão, devia buscá-la, partindo do seu método.

(JÉSSICA VIEIRA GOMES – Técnica em contabilidade, 2017)



Foto: Nival Ferreira Guimarães

**Comentário da mediadora:** Jéssica você conseguiu deixar um pouco mais leve e atraente, um texto científico, denso, complexo.

*O Discurso do Método* trata da busca da verdade, uma eterna demanda humana. Não é um livro de fácil leitura, não é um livro que se lê por prazer, mas você conseguiu deixar as temáticas discutidas na obra, acessíveis a leitores/as interessados/as nesse texto clássico, do chamado “Pai da filosofia moderna”. Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

## ► 5 Textos resultantes das oficinas, palestras e mesa-redonda

Em todas as edições do Concurso Leitores/as Destaque do Ano foram realizadas oficinas, palestras, e em 2017 uma mesa-redonda, que resultaram em ricos textos que abordam as temáticas trabalhadas nesses encontros ao longo de quatro anos. São esses textos que apresentamos nas páginas que seguem.

### **O texto publicitário**

(Fernanda Guirra Martins)

A convite da coordenação da Biblioteca Atena do IFG-Câmpus Inhumas, fui convidada a elaborar uma oficina para os alunos do Câmpus sobre as Características do Texto Publicitário.

A atividade, realizada em maio, foi uma das oficinas do Projeto Cultural Leitores/as Destaque do Ano de 2015. Na ocasião, a primeira parte da oficina abordou sobre as diferenças entre Publicidade, Jornalismo e Relações Públicas.

Na sequência, foram apresentadas características da linguagem publicitária, que é composta por elementos verbais e não verbais. Uso de slogans/bordões, tom persuasivo/apelativo, uso da função referencial (informativa) e a linguagem dialógica foram alguns dos temas apresentados durante a oficina.

## 5 Textos resultantes das oficinas, palestras e mesa-redonda

Além disso, foram apresentados exemplos de peças publicitárias, atuais e antigas, que mostraram a evolução dessa linguagem na busca por novos consumidores. Alguns dos comentários finais citaram as mudanças provocadas pela internet e pelas redes sociais na Publicidade. Depois, houve um tempo dedicado às perguntas dos alunos.

Segue cartaz fruto da oficina:

Descubra novos **Mundos** Não deixe seu **Conhecimento** se sentir **Só**

**Alto Índice de Obras** Livros diversificados, atualizados e em bom estado de conservação

Jornais, Revistas, Mangás, Hqs, DVDs e Internet

**Pesquisar e Transformar são a Química do Conhecimento**

Mobiliário confortável e ambiente climatizado

**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás - Câmpus Inhumas

Biblioteca Atena

**Encontre seu Caminho para o Conhecimento** **Venha se Antenar nos Livros** Profissionais Capacitados

Projetos culturais: Leitores destaque; Semana do Livro e da Biblioteca; Leitura nas férias

**Tudo Gratuito para Você**

Frases produzidas na Oficina "Texto publicitário", ministrado por Fernanda Guirra Martins, no dia 22/05/15, uma atividade integrante do projeto "Leitores destaque do ano" coordenado pela Biblioteca Atena.

Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, com frases produzidas na oficina "Texto publicitário".

## Um livro é um brinquedo feito de letras

(Shirley Carmem da Silva)

Quero começar dizendo que realmente gosto da frase “Um livro é um brinquedo feito de letras”. Talvez porque minha infância tenha sido povoada mais de livros e letras do que de brinquedos. Não sei como. Nunca entendi, mas os livros e revistas sempre estiveram por perto. A forma como eles chegavam até nossa casa da roça, ainda é um grande mistério. Mas eles estavam sempre lá.

De muitos tamanhos e cores. Na maioria das vezes, surrados, amarelados pelo tempo. Mas estavam lá. E deve ter sido eles que me ensinaram a juntar letras e palavras, pois não me lembro de um momento da vida em que não soubesse ler. Hoje, sou gente grande que ainda brinca com brinquedos feitos de letras. Que ainda viaja sem sair do lugar. Que aprende e expande sua visão de mundo e sua compreensão da história, juntando palavras.

Permitam-me apresentar-lhes: *Noites brancas*, de Dostoiévski e *De quanta terra precisa o homem*, de Tolstói. Os russos Dostoiévski e Tolstói são dois dos maiores nomes da literatura mundial. Escreveram alguns dos maiores clássicos da literatura: *Crime e castigo*; *Guerra e paz*; *Ana Karenina*. Seus livros nos apresentam a Rússia do século XIX, mostram um pouco dos contrastes da sociedade, da moralidade da época, dos jogos de poder, da luta pela sobrevivência da maioria da população em contraste com a vida luxuosa da corte e das inúmeras guerras nas quais o Império Russo se envolveu.

Os dois autores nasceram em famílias tradicionais, perderam cedo os pais e diante dos problemas sociais de seu tempo, tornaram-se críticos do poder instituído e do modo de vida das classes dominantes. São autores considerados difíceis de ler. Muitas de suas obras são

extensas, com muitos personagens e que misturam fatos históricos com ficção. São densos. Mas valem o esforço da leitura.

*Noites brancas*, é um bom começo para quem quer se aproximar de Dostoiévski, mas tem um pouco de receio. É um romance fantástico, surpreendente. É uma história curta, com poucos personagens. É uma novela urbana. Durante uma das singulares noites brancas do verão de São Petersburgo, nas quais o sol praticamente não se põe e deixa as noites quase tão claras como o dia, dois jovens se encontram sobre a ponte do rio Nievá e iniciam uma história cheia de fantasia, de poesia, renúncia e encantamento. Narrado em primeira pessoa, por um personagem sem nome, a série de acontecimentos que se desenrolam no breve período de quatro noites e uma manhã, são de uma intensidade tal que deixam o leitor ávido por chegar ao desfecho, que é surpreendente.

Já *De quanta terra precisa o homem*, é um conto do campo. Nele o autor recria a história de um homem obcecado pelo desejo de possuir uma grande fazenda. “Se eu tiver muita terra, não temeria nem mesmo o próprio diabo”. Foi o pensamento do camponês, que desencadeou uma louca corrida pela posse de novas terras. Proporcionada pelo próprio diabo, que se disfarça e oferece ao homem novos desafios e novas possibilidades de conquistas, a busca leva o homem ao limite de sua lucidez, produzindo estado alternados de razão e delírio. O desfecho é a resposta para a pergunta formulada pelo título. É um livro lindo, não apenas em seu conteúdo, mas também pelas suas ilustrações, que nos apresentam a realidade dos camponeses russos do século XIX.

## Era uma vez: os contos de fada

(Paulo Henrique C. Vasconcelos)

Por volta do século XVII os contos de fada começaram a aparecer escritos em livros. Foi nesse período que realmente os contos foram apresentados pela primeira vez a um público maior. Já nessa época, os contos assumem um caráter ligado ao público infantil. São publicados em livros direcionados às crianças, mas que são lidos por adultos.

Até o século XVII, a criança era vista como um adulto em miniatura. Ou seja, assumia algumas funções, alguns trabalhos de adulto; e se vestia como adulto. Embora fosse o começo de uma era científica, que vai se estabelecer principalmente a partir do século XVIII, esse período ainda tinha vários elementos medievais. Havia muitas doenças, muita fome, muita morte. E os contos de fada, de certa forma, representavam esse momento.

Os personagens das histórias, em algum momento, passavam fome, como por exemplo João e Maria. Outros ainda viviam numa sociedade muito rural, em que os parentes viviam muito próximos. É o caso da Chapeuzinho Vermelho, que vai levar doces e biscoitos para a avó adoentada, que não podia mais sair de casa.

Havia também personagens que tinham a morte muito presente no seu cotidiano. Branca de Neve é um exemplo dessa convivência diária com a presença da morte, materializada na figura da madrasta. A figura da madrasta, do padrasto, aparece muito nos contos de fada, que eram histórias para crianças, carregadas de um fundo moral.

Era uma moralidade construída num cenário de grandes dificuldades, sendo necessário aprender a lidar com essas dificuldades, lidar com a morte da mãe, com a fome, ter compromisso com o trabalho. Isso tudo precisava ser ensinado as crianças desde muito pequenas. Nesse cenário os contos de fadas exerciam um papel educativo, ensi-



nando a criança a agir de acordo com a moral da época, ou seja, ser um pequeno adulto.

A história original de *Chapeuzinho Vermelho* é terrível. Uma menina, que não tinha capuz vermelho, é mandada pela mãe para levar comida para a avó, que não podia sair de casa. A mãe manda que ela passe por um caminho e ela passa por outro. A menina vai pela floresta, quando, de repente, encontra um lobo que a devora e depois come a carne e o sangue da avó. E acabou a história. Não há caçador para salvar Chapeuzinho Vermelho e a vovó. O caçador foi introduzido mais tarde pelos Irmãos Grimm. Moral da história: não desobedeça aos adultos.

Que final feliz que tem aí? Onde está o “Conto de fadas”? Mas, esse é o tipo de história que os camponeses contavam entre si. Eram histórias para assustar, para ensinar. Mais ou menos o que a gente vê muito nos filmes norte-americanos, pessoas em volta da fogueira contando histórias de terror. Foi esse tipo de história, que ao longo do tempo, foi se infantilizando. Se tornando cada vez mais leve. Tirando elementos como a violência, o canibalismo, a morte, a sexualidade.

(Texto transcrito da palestra do professor Paulo Henrique C. Vasconcelos, na abertura da VII Semana do Livro e da Biblioteca, ano 2015)

## Um exercício de compreender Goiás através dos contos de Bernardo Élis

(Maria Aparecida de Castro)

A oficina “Um exercício de compreender Goiás através dos contos de Bernardo Élis”, tratou de uma breve reflexão sobre a riqueza da literatura como caminho de compreensão do ethos de um povo, no caso o povo goiano. O gênero literário escolhido para essa leitura da cultura goiana através das lentes da literatura foi o conto.

Três contos de Bernardo Élis, foram escolhidos para realizar esse exercício de compreensão da cultura goiana, foram: *Nhola dos Anjos e a cheira do Corumbá*, conto que narra o caos da vida ribeirinha de Nhola dos Anjos e sua família. *A virgem santíssima do quarto de Joana*, narrativa da vida trágica de Joana, moça órfã, engolida pela tirania, pelo medo, pelo silêncio. E *A enxada*. Saga “surreal” de Supriano, de Piano em busca de uma enxada.

Esses contos trazem à tona a opressão, a violência da configuração cultural patriarcal coronelista do mundo rural goiano da primeira metade do século XX. São contos trágicos, que trazem em vivas cores a estética da dor, da “feiura”, da miséria humana em toda sua pujança.

Aqui a literatura de Élis, é tomada como uma espécie de “documento” histórico, sociológico, carregado da complexidade, da densidade da vida goiana. Enxerga-se a literatura de Bernardo Élis, como uma lente utilizada para “ler” o processo sócio-histórico que configurou o *ethos* goiano.

Foi uma experiência interessante e rica, perceber os olhares de espanto e incredulidade dos meninos e meninas que participaram da oficina, ante a exposição do universo escatológico, trágico e visceral de Élis, enquanto reflexo da formação sócio-histórica da cultura goiana, cultura essa, da qual nós que habitamos o chão goiano, sendo goia-

nos/as, ou não, somos partícipes. É sempre bom voltar os olhos para as mazelas e singularidades do “chão que pisamos”, num exercício de nos enxergamos com mais clareza, nos conhecermos melhor.

### Leitura e declamação de poesia

(Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor)

A poesia é talvez a forma mais antiga de expressão sensível dos sentimentos humanos. É tão comum a nós como andar e comer, mas sua sutileza acaba por nos fazer acreditar que somente nos livros a encontramos. A poesia vai além de compor ou escrever versos harmoniosos e ritmados, a poesia vai longe, mas nunca além da palavra. Na palavra reside a poesia, da palavra a poesia brota.

Entre o anseio do poeta e a fronteira da palavra está o fazer poético, o drama do escritor, o nó na garganta, ou como diria João Cabral de Melo Neto: “a palavra represada”. Cabe ao escritor colocar ou devolver essa palavra ao curso, ao discurso. Há quem conheça melhor o rio, há quem o conheça pouco, mas todos têm, em maior ou menor medida, o curso em si. Condição *sine qua non* à vida.

Assim como tentar definir o amor é uma tarefa árdua, quiçá impossível, tentar definir a poesia também é. Poderíamos entender o conceito de poesia a partir de Federico Garcia Lorca, para quem “Poesia é o impossível feito possível. Harpa que tem em vez de cordas corações e chamas” (LORCA, 1989). Poderíamos ouvir Oswald de Andrade: “Aprendi com meu filho de dez anos que poesia é o descobrimento das coisas que nunca vira antes” (ANDRADE, 1971). Ou seguir o conselho de Carlos Drummond de Andrade: “Penetra surdamente no reino das palavras. Lá estão os poemas que esperam ser escritos. Estão paralisados, mas não há desespero, há calma e frescura na superfície intacta (ANDRADE, 2000, p. 12)”.

Qualquer que seja a orientação, há sempre uma área de mistério que envolve a poesia, mistério cativante e sedutor que, se revelado fosse, à luz traria toda uma gama de informações e surpresas sobre ela própria e sobre a essência do ser humano, dada a relação indissolúvel entre ambos.

A poesia não nasceu para ser enclausurada em capas de livros ou para residir eternamente em estantes. Ela nasceu para ser lida, compartilhada, ouvida e falada. Nessa última ação, a declamação, há o reencontro da poesia com o ser humano, reforça-se o vínculo da expressão de outrora, garante-se o fluxo do rio, as tradicionais paixões humanas e a novidade sempre presente da voz singular do indivíduo.

### Releitura da Oficina Sonhos de Robô

(Alexandre Bellezi José)

No conto intitulado *Sonhos de Robô* do escritor Isaac Asimov conhecemos um robô, ou seja, uma máquina que adquiriu a capacidade de sonhar. A capacidade de sonhar é uma das características mais presentes em obras literárias, pois é a partir dos sonhos humanos que temos os grandes feitos de nossa raça. Tais feitos podem ser maravilhosos, assim como um sonho empolgante, sereno ou prazeroso. Ou ações catastróficas, como o mais terrível dos pesadelos.

Com a concepção de que até mesmo um conjunto de plásticos, metais e semicondutores possam ser agrupados para formar um novo ser sonhador, temos que questionar sobre o nosso próprio sonho de criar esses seres antropomórficos. Porque a maioria desses inventos devem ter características físicas humanas? Ou mesmo características comportamentais humanas? A humanidade quer assumir o papel de um “Deus” que criou seus robôs a sua imagem e semelhança? Ou a humanidade precisa desesperadamente criar um ser onipotente, onipresente, justo e sábio para adorá-lo como um Deus?

Não faz mais do que 50 mil anos, que os humanos conquistaram os seus traços de comportamento moderno, ou seja, “passaram a sonhar e a realizar” tudo isso há apenas 50 mil anos. Em um universo de aproximadamente 13,3 bilhões de anos de idade isso é uma quantidade de tempo insignificante. Com isso podemos fazer o seguinte questionamento: Será possível que a humanidade seja o “sonho” de alguém mais velho? Bons sonhos...

### Desvendando a crônica

(Letícia Maria Damaceno Sateles Alves)

O objetivo da oficina *Desvendando a crônica* foi o de apresentar e desvendar este gênero textual tão presente em nossa sociedade, principalmente, nos jornais e revistas. Para tal, no primeiro momento definimos o gênero e apontamos suas características. A crônica é um gênero narrativo moderno que tem em sua estrutura os fatos narrados numa sequência de causa e efeito, as personagens, o tempo e o ponto de vista do narrador. Trata-se de um texto curto, leve, de linguagem simples que apresenta a visão do/a cronista sobre episódios do cotidiano ou faz uma reflexão sobre a vida e o comportamento humano com traços de ironia e humor. A intenção do/a cronista é levar o leitor a observar de outra forma o que à primeira vista é evidente demais para ser notado. Por tratar de assuntos do cotidiano, a crônica é uma leitura agradável ao/a leitor/a, que por muitas vezes se identifica com as atitudes tomadas pelas personagens. Em seguida, fizemos a leitura de algumas crônicas e, por fim, os/as estudantes participantes produziram suas crônicas.

## Narrativas Seriadas para Web: Criação e Produção

(Diego D'Ascheri Ramirez Bazán)

Contar histórias sempre foi natural do homem. Isso sempre fez parte do processo de evolução e amadurecimento do indivíduo. É através das narrativas que o homem reflete sobre o universo que está ao seu redor e sobre si mesmo. O que muda com o tempo é a forma de como essas histórias são passadas a diante.

Atualmente, vivemos numa sociedade conectada, onde o excesso de informação exige cada vez mais, da mídia e do usuário, conteúdos e informações que alimentam a rede. O acesso à rede tornou-se um meio de transmissão por onde o indivíduo passou a contar e ouvir histórias. O usuário passou a ser receptor e emissor de informação.

Devido a essa interatividade, esse usuário ficou mais exigente, demandando do mercado de entretenimento novos produtos em novos formatos que supram a necessidade do mesmo. E é através do contexto da necessidade de consumo que as *Webséries* surgem como um novo formato audiovisual, feitas para entreter e inovar como uma nova forma de se contar histórias.

Na atualidade é importante exemplificar e refletir sobre a *Websérie* tanto em conceitos teóricos, quanto ao processo de realização e produção. O canal de YouTube "Entre Brisas" é um exemplo de *Websérie*. É um projeto iniciado em julho de 2013, em parceria com Pedro Vinícius Novaes. É um canal especializado em esquetes cômicas e é um exemplo do que é possível realizar graças ao avanço tecnológico que permitiu ao usuário da internet maior acessibilidade e poder de manipulação das ferramentas necessárias para a realização de produtos audiovisuais.

Baseado no modelo de Guto Aeraphe, diretor e roteirista de *Webséries* premiadas, apresentei aos participantes da oficina formas de estruturação de roteiros para episódios de *Webséries*, utilizando

episódios do “Entre Brisas” para exemplificar formas de aplicação e adaptação deste modelo. Também foram apresentadas formas de organização em set de filmagem de todo processo e realização através de um *making of* do canal.

A oficina foi um espaço de reflexão e também de buscar instigar e incentivar futuros produtores a realizarem conteúdos próprios e originais, contribuindo com a cena audiovisual local e formando novos profissionais. Também há uma preocupação em quebrar a barreira da comunicação tradicional, em que o telespectador não tem a oportunidade de resposta perante a mídia.

A internet vem, cada vez mais, democratizando o espaço midiático. O usuário passou a ter uma presença tão forte na mídia que provocou o surgimento dos chamados “web celebridades”. Personalidades como PC Siqueira e Felipe Neto são exemplos de que, na *web*, qualquer indivíduo tem a oportunidade de contar uma boa estória e ser reconhecido.

### Para que serve o teatro?

(Liliane de Paula Munhoz e Paulo Henrique Castanheiras Vasconcelos)

A pergunta que nos propomos a responder é: Para que serve o teatro? Na busca da resposta nos valem da história e da literatura, esta pergunta é na verdade, uma provocação para que possamos refletir sobre a origem do teatro, as distinções que se podem fazer entre texto dramático e teatro, enquanto arte cênica e performativa e, sobretudo, sobre a função da arte.

O teatro, como nós ocidentais o conhecemos, tem origem na Grécia, no século VI a. C. Os gregos antigos acreditavam que as danças e rituais de interpretação criavam vínculos entre os homens e os deuses. Em certa ocasião, nas festas em homenagem ao deus Dionísio, conhecido como o deus do vinho, Téspis, um homem comum, de forma

inesperada, ao acaso, colocou uma máscara humana e um cacho de uvas na cabeça, subiu num tablado e gritou: “Eu sou Dionísio”. Ali ele criou a atuação e a possibilidade de “fingirmos” ser outras pessoas.

Quanto à distinção entre as palavras “dramático” e “teatral”, o autor Emil Staiger (1993) adverte que não se pode definir o texto dramático, como fazem os autores de livros didáticos, como texto feito para ser representado no palco, porque nem todo texto dramático pode ser representado, assim como também outros textos, de outros gêneros, podem sê-lo.

Nesse sentido, por exemplo, a célebre peça de teatro *Fausto*, do autor alemão Johann Wolfgang von Goethe, não foi escrita para ser encenada. O *Fausto* é um poema trágico, dividido em duas partes, contendo quase quinhentas páginas. É, portanto, muito longo, além de apresentar cenas impossíveis de serem encenadas, pelo menos no século XIX, quando foi publicada pela primeira vez.

Na outra vertente (dos textos que não são do gênero dramático), consideremos, por exemplo, o poema “O caso do vestido”, do grande poeta Carlos Drummond de Andrade. Sua encenação é perfeitamente realizável: o poema, narrativo, apresenta certas marcas que são típicas dos textos dramáticos, tais como, o diálogo, personagens e enredo.

Qual seria, então, a marca específica dos textos dramáticos? Segundo Staiger (1993), no gênero dramático, o dramaturgo constrói a tensão, que se caracteriza pela presença do *pathos* e da estrutura dialética.

*Pathos* é uma palavra grega que significa vivência, sofrimento, perturbação. Esse termo dá origem às palavras patologia, empatia, simpatia, antipatia e patético. No sentido a que nos referimos aqui é bom lembrar que patético é tudo aquilo que nos comove a alma.

Quanto à tensão, essa característica do gênero dramático se consegue pela interdependência das partes: apresentação, conflito



e desenlace. Dessa forma, nenhuma parte faz sentido sem a outra, cada detalhe que se apresenta, só tem sentido se for para significar para o todo.

Falando especificamente sobre o teatro, o professor Eric W. Trumbull, em um curso intitulado *Introdução ao teatro*, elabora quatro razões, que, segundo ele, justificam o estudo tanto do texto dramático, quanto da realização teatral.

Segundo Trumbull (2018):

1. a arte nos ajuda a entender o mundo e o nosso lugar nele, porque nos faz refletir e, por isso, afeta o nosso ponto de vista;
2. o teatro também é uma força social, porque faz uma imitação, uma representação da vida, de uma forma que presentifica nossas ações e cria mais emoção;
3. o teatro é uma força pessoal, porque quem inicia uma participação não consegue abandoná-la, seja de que forma for (como dramaturgo, diretor, produtor, iluminador(a), figurinista, maquiador(a), sonoplasta, cenógrafo, coreógrafo, ator/atriz);
4. o teatro é uma forma de arte, um objeto, e, portanto, pode agradar, irritar, fazer pensar e divertir.

Quanto ao segundo ponto abordado pelo professor, falou Aristóteles, na sua célebre *Poética*, entre os séculos 335 a.C. e 323 a.C. Em vez de “força social”, o filósofo grego utilizou o termo *catharsis*. Essa palavra grega, que significa purificação emocional, diz respeito ao fato de nós podermos “exorcizar” as nossas tendências ou paixões inferiores (aquelas que nos tornam maus), quando nós as vemos projetadas nos personagens de uma tragédia.

Na tragédia *Hamlet*, de William Shakespeare, escrita entre os anos de 1599 e 1601, o príncipe Hamlet, advertido pelo fantasma do rei Hamlet de que ele havia sido assassinado por seu próprio irmão, cuja intenção era casar-se com a rainha e tornar-se o novo rei. Com essa revelação, da qual o príncipe duvida, o herdeiro do trono da Dinamarca quase enlouquece. Para descobrir a verdade, ele utiliza-se do teatro.

Shakespeare (2009), portanto, insere o teatro em uma peça de teatro. Para que se entenda essa estratégia, lembremos as “bonecas russas”, que são caracterizadas por reunir uma série de bonecas de tamanhos variados, colocadas uma dentro das outras. Assim, quando chega ao castelo uma trupe de teatro, o príncipe dinamarquês escreve a cena da morte do rei Hamlet. Ele quer observar o tio enquanto o mesmo se vê projetado no palco. A cena termina com o rei Cláudio gritando desesperado “Dai-me luz”.

Nas nossas reflexões acerca da questão “Para que serve o teatro?”, nos utilizamos dessa influente tragédia escrita em língua inglesa, para exemplificar o poder da arte de nos fazer vermos a nós mesmos. No exemplo citado, o rei Cláudio não suportou ver a sua maldade e, por instantes, ficou literalmente cego.

Encerramos, lembrando que a arte nos humaniza e nos conforta. Ela nos mostra que não estamos sozinhos, pois a nossa dor não é única.

## ► 6 Conclusão

O desafio de todos/as envolvidos/as no Concurso Leitores/as Destaque do Ano, promovido pela Biblioteca Atena do IFG-Câmpus Inhumas é o mesmo de todo/a mediador/a de leitura, no nosso caso, a mediação da leitura, a formação de leitores/as literários/as críticos/as. Almejamos concretizar a mediação da leitura, no âmbito do letramento literário. Tal letramento pressupõe a formação de leitores/as que não tenham apenas a habilidade de ler textos, mas sim compreender e dar significados a esses textos.

Neste sentido Cosson (2012) destaca que o letramento literário é um processo de domínio da leitura e da escrita que se faz via textos literários, esse compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da leitura e da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.

Ler implica uma troca de sentido, não só entre escritor/a e o leitor/a, mas também com a sociedade onde ambos e ambas estão localizadas, pois os sentidos são o resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os seres humanos no tempo e no espaço. Quando lemos, fazemos uma ligação do nosso mundo com o mundo do outro (KLEIMAN, 1999). Nos textos dessa coletânea percebemos esse compartilhamento de visões de mundo, esse compartilhamento

do mundo dos/as autores/as com o mundo dos/as estudantes e servidores/as participantes do Concurso Leitores/as Destaque do Ano.

O sentido do texto só se completa quando se efetiva uma relação entre leitor/a e autor/a, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos.

Se formar como leitor/a exige não ir ao texto com ideias pré-estabelecidas ou inalteráveis, se não for ao texto pensando junto com o/a autor/a, o/a leitor/a acaba se fechando, somente para aquilo que acredita, transformando a leitura numa atividade difícil e infrutífera.

Quem atua no processo de motivação de leitores/as de textos literários é constantemente desafiado/a ao trabalho de criar condições para a formação de leitores/as capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não bastando apenas ler, mas sim, e, sobretudo ler significativamente o texto.

Leitura literária e imposição, e obrigação não combinam, não se harmonizam, não dialogam. Dessa forma, é preciso que a leitura literária, seja uma prática democrática e livre. A leitura depende mais daquilo que o/a leitor/a está interessado/a em buscar no texto do que as palavras que estão ali escritas.

Dentro desta perspectiva, é que enxergamos o letramento literário, que é também um processo de construção de uma comunidade de leitores/as. “[...] Comunidade que oferecerá um conjunto cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo” (COSSON, 2012, p. 47)”. A leitura deve ser discutida, questionada e analisada. Não se pode tentar aprisionar a leitura literária em testes ou notas, pois dessa forma, podemos acabar afastando o/a leitor/a do texto.

Precisamos enquanto motivadores/as de leitores/as, propiciar aos/as leitores/as que queremos motivar um encontro transformador

com o texto literário, formando assim, leitores/as cuja competência ultrapasse a simples decodificação dos textos.

É preciso formar leitores/as que se apropriem de forma autônoma das obras literárias e do próprio processo da leitura. Assim, é por acreditar na força transformadora da leitura, em especial da leitura literária na vida de leitores e leitoras, é que aceitamos cotidianamente o desafio de motivar, de formar leitores/as literários/as dentro e fora dos muros da escola.

Organizadores/as

## ► Referências

ABOUEY, Marguerite; OUBRERIE, Clément [ilustrações]. **Aya de Yopougon**. Tradução Julia da Rosa Simões. 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2012. 112 p.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia completa**. Conforme as disposições do autor. Fixação de textos e notas de Gilberto Mendonça Teles; Introdução de Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008

ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

ARISTÓTELES. "Poética". Tradução Eudoro de Souza. In: **Os Pensadores**: Aristóteles (II), pp. 237-329. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Globo, 2008. 288 p.

AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. Tradução e adaptação Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. 147 p.

BONASSI, Fernando. **Violência e paixão**. Ilustrações de Herbert Baglione. São Paulo: Scipione, 2007. 79 p., il. (Escrita contemporânea).

BROWN, Dan. **Fortaleza digital**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Arqueiro, 2008. 297 p.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote**. Tradução Orígenes Lessa. 16. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 186 p.

\_\_\_\_\_. **Dom Quixote**: versão adaptada para neoleitores. Adaptado do original por Fabio Bortolazzo Pinto. Porto Alegre: L&PM, 2009. 96 p. (Coleção É só o começo).

CORALINA, Cora. Minha infância. In: . **Melhores poemas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2004. p. 95-100. (Coleção melhores poemas).

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

DOYLE, Arthur Conan, Sir. Um estudo em vermelho. In: \_\_\_\_\_. **Sherlock Holmes**: obra completa. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2016. v. 1.

DEEPAK, Chopra; FORD, Debbie; WILLIAMSON, Marianne. **O efeito sombra**. Tradução Alice Klesck. São Paulo: Lua de Papel, 2010. 254 p.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. 3. ed. ver. e acrescida de textos e comentários de Étienne Gilson. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 123 p. (Clássicos).

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Noites brancas**: romance sentimental (das recordações de um sonhador). Tradução, posfácio e notas de Nivaldo dos Santos. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 87 p.

EISMER, Will. **O sonhador**. Traduzido por Marquito Maia. São Paulo: Devir, 2007. 55 p.

ÉLIS, Bernardo. A enxada. In: \_\_\_\_\_. **Veranico de janeiro**. Goiânia: ICBC, 2006. p. 45-71.

\_\_\_\_\_. A virgem santíssima do quarto de Joana. In: \_\_\_\_\_. **Ermos e gerais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção contistas e cronistas do Brasil). p. 155-169.

\_\_\_\_\_. Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá. In: \_\_\_\_\_. **Ermos e gerais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção contistas e cronistas do Brasil). p. 3-12.

EURÍPEDES, **Medéia**. Tradução Miroel Silveira e Junia Silveira Gonçalves. São Paulo: Martin Claret, 2007. 109 p. (A obra-prima de cada autor).

FALCÃO, Adriana. **A máquina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 109 p.

GAARDEN, Jostein. **Através do espelho**. Tradução Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 141 p.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crônica de uma morte anunciada**. Tradução de Remy Gorga Filho. 41. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 157 p.

\_\_\_\_\_. **Doze Contos Peregrinos**. Tradução Eric Nepomuceno. 20. ed. São Paulo: Record, 2011. 252 p.

GOETHE, Johann Wolfgang Von. Fausto. São Paulo: Martin Claret, 2002.

GREEN, John. **A culpa é das estrelas**. Tradução Renata Pettengill. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 286 p.

\_\_\_\_\_. **O teorema Katherine**. Tradução Renata Pettengill. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013. 302 p.

\_\_\_\_\_. **Quem é você, Alasca?** Tradução Edmundo Barreiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. 272 p.

HAWKING, Stephen. **O universo numa casca de noz**. Tradução Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 216 p.



- JABOR, Arnaldo. **Eu sei que vou te amar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 131 p.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 6. Ed. Campinas: Pontes Editores, 1999.
- LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 1.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 87 p.
- LORCA, Federico García. **Obra poética completa**. Trad. William Agel de Melo. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- LOURENÇO, Ana. Por que ler os clássicos? **Guia do estudante**, 15 abr. 2015. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/estante/por-que-ler-os-classicos/>>. Acesso em: set. 2017.
- MARTIN, Jean. **Contos e lendas da Ilíada**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p.
- MARTINS, Isabel Minhós. **A manta**: uma história aos quadradinhos (de tecido). Ilustrações de Yara Kono. São Paulo: Tordesilhas, 2011.
- MORAIS, Fernando. **Olga**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 321 p.
- NOËL, Alyson. **Para sempre**. Tradução Marcelo Mendes. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 254 p. (Os imortais)
- OLIVEIRA, Ieda de. **As cores da escravidão**. Ilustrações de Rogério Borges. 1. ed. Curitiba: Champagnat, 2013. 93 p. il.
- ORTHOFF, Sylvia. **Eu sou mais eu!** Ilustrações de Renato Alarcão. Rio de Janeiro: Florescer, 2012. 45 p. il. color.
- ORWELL, George. **1984**. Tradução Alexandre Hubner, Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 414 p.

- REBOUÇAS, Thalita. **Fala sério, mãe!** Rio de Janeiro: Rocco, 2004. 172 p. (Rosa-choque).
- \_\_\_\_\_. **Fala sério, professor!** 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 166 p. (Rosa-choque).
- RIORDAN, Rick. **O ladrão de raios.** Tradução Ricardo Gouveia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 400 p. (Percy Jackson & os Olimpianos, v. 1).
- \_\_\_\_\_. **O mar de monstros.** Tradução Ricardo Gouveia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 286 p. (Percy Jackson e os Olimpianos, v. 2)
- ROCHA, Ruth; ROTH, Otavio. **Azul e lindo:** planeta Terra, nossa casa. 35. ed. São Paulo: Salamandra, 2012.
- SABINO, Fernando. **O menino no espelho:** romance. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. 196 p.
- SACHS, Ignacy; WIHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio (org.). **Brasil: um século de transformações.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 522 p.
- SANTOS, Deurides L. **Tio, me compra um papai!** 6. ed. Goiânia, GO: Kelps, 2011. 104 p.
- SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta:** versão adaptada para neo-leitores. Adaptado do original por Pedro Garcez. Porto Alegre: L&PM, 2009. 64 p. (Coleção É só o começo).
- SILVERSTEIN, Shel. **A árvore generosa.** Tradução Fernando Sabino. 12. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 60 p. il.
- SOARES, Daniel Aldo; ABDALLA, Maria de Lourdes Salomão. **Cedros.** Goiânia: Kelps, 2011. 89 p.

SPARKS, Nicholas. **A última música**. Tradução de Marsely de Marco Martins Dantas. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2010. 397 p.

STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais de poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

TOLSTÓI, Liev. **De quanta terra precisa o homem?** Tradução, adaptação e ilustrações de CárcamO. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2014. 55 p. il. color.

TRUMBULL, Eric W. **Introduction to Theatre**. [Online course] Disponível em: <<http://novaonline.nvcc.edu/eli/spd130et/SPD130-F06-/main.htm>>. Acesso em: 02 set. 2018.

VERNE, Júlio. **Viagem ao centro da Terra**. Tradução e adaptação Maria Alice de A. Sampaio Doria. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. 128 p.

WEST, Morris. **Terra nua**. Tradução Luiz Fernandes. São Paulo: Círculo do Livro, 1960. 192 p.

YOUNG, William P. **A cabana**. Tradução de Alves Calado. São Paulo: Arqueiro, 2008. 232 p.

## ANEXO 1 - CAPAS DAS COLETÂNEAS



*Arte Selina Jânia Rodrigues Silva, Estudante Curso Técnico em Informática, 1ª Coletânea Leitura e Criação, 2014.*



Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, 2ª  
Coletânea Leitura e Criação, 2015.

# Leitura<sup>e</sup> Criação<sup>o</sup> 3



Leitores Destaque do Ano 2016

*Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, 3ª  
Coletânea Leitura e Criação, 2016.*

# LEITURA E CRIAÇÃO 4

Leitores/as destaque  
do ano 2017



Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, 4ª Coletânea  
Leitura e Criação, 2017.

## ANEXO 2 - MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

**Projeto**

# Melhores leitores

**De obras literárias**



O projeto *Melhores Leitores* consiste em os discentes do Câmpus Inhumas lerem obras literárias disponíveis no acervo da biblioteca da instituição durante o ano letivo.

O projeto visa motivar os discentes do Câmpus Inhumas para a leitura literária e produção textual por meio de premiações.

Os discentes que participarem do projeto receberão uma folha para a produção de uma resenha ou um pequeno texto argumentando por que gostou ou não da obra lida. Depois de preenchida a folha, o discente deverá entregá-la no balcão de Atendimento da Biblioteca Atena. Os participantes terão a livre escolha de selecionar as obras de seu interesse.

**Contatos:**  
Balcão de Atendimento: (62) 3514-9572  
Coordenação: (62) 3514-9571  
Email: [biblioteca@inhumas.ifg.edu.br](mailto:biblioteca@inhumas.ifg.edu.br)

**Consulta ao acervo:**  
<http://biblioteca.inhumas.ifg.edu.br>

**Data de início:**  
10/02/2014

**Biblioteca Atena**



Arte Milena B. H. Guimarães, Auxiliar de biblioteca,  
IFG Câmpus Inhumas, 2014.



# LEI 2015 TO DESTAQUE RES DO ANO



13/04  
a  
30/09

E você? Gosta de ler?

lendo...



Para participar do concurso cultural, estudantes e servidores deverão ler obras literárias ou paradidáticas disponíveis na Biblioteca Atena e preencher uma ficha literária com suas impressões sobre cada um dos livros lidos até 30 de setembro.

Os/As participantes com mais resenhas entregues na biblioteca serão premiados durante a VII Semana do Livro e da Biblioteca.

Caso o concurso cultural atinja a quantidade de 50 participantes, o 1º colocado receberá como prêmio um Tablet.



lendo...



Cada leitura realizada e ficha literária preenchida, dará direito, ao final do concurso, à certificação com carga horária de três horas por ficha entregue, gerando no máximo 30 horas de atividade complementar.

Em parceria com o NEPEINTER, o Circuito do Livro ofertará oficinas e atividades mensais.

A equipe da biblioteca, organizará uma coletânea das melhores resenhas literárias, em formato e-book, denominada "Leitura e Criação II", ilustrada por discentes do câmpus.



Biblioteca  
Atena



Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, 2015.

# LEITORES DESTAQUE DO ANO 2016



Para participar do concurso cultural, estudantes e servidores deverão se inscrever na Biblioteca Atena a partir do dia 21 de março, ler obras literárias ou paradidáticas disponíveis na Biblioteca Atena e preencher uma ficha literária com suas impressões sobre cada um dos livros lidos até 07 de outubro. Os/As participantes com mais resenhas entregues na biblioteca serão premiados durante a VIII Semana do Livro e da Biblioteca, de 24 a 27 de outubro.



Caso o concurso cultural atinja a quantidade de 100 participantes, o 1º colocado receberá como prêmio uma bicicleta.

Cada leitura realizada e ficha literária preenchida, dará direito, ao final do concurso, à certificação com carga horária de duas horas por ficha entregue, gerando no máximo 30 horas de atividade complementar.

A equipe da biblioteca organizará uma coletânea das melhores resenhas literárias, em formato digital, denominada "Leitura e Criação III".

Serão ofertadas, durante o ano, oficinas e minicursos sobre literatura que contarão pontos aos participantes do concurso. Tome nota:

30 de março	O exercício de compreender Goiás através dos contos de Bernardo Élis
18 de maio	Leitura e declamação de poesia
10 de agosto	Sonhos de robô
28 de setembro	Desvendando a crônica



Câmpus  
Inhumas

Biblioteca  
Atena



Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, 2016.

# LEITORES/AS DESTAQUE do ANO 2017

Para participar do V Concurso Leitores/as Destaque, estudantes e servidores/as deverão se inscrever a partir do dia 06 de março, ler obras literárias ou paradidáticas disponíveis na Biblioteca Atena e preencher uma ficha literária com suas impressões sobre cada um dos livros lidos até 29 de setembro. Os/As participantes com mais resenhas entregues na biblioteca serão premiados/as no encerramento da IX Semana do Livro e da Biblioteca, dia 27 de outubro.

Serão emitidos certificados de participação com no máximo 30 horas referentes às atividades de leitura e produção de resenhas. Cada resenha equivale a 2 horas para o/a participante. A participação na palestra e mesa redonda será computada a parte – 2 horas por atividade. As melhores resenhas literárias apresentadas pelos/as participantes farão parte da coletânea Leitura e Criação IV.

O/A primeiro/a colocado/a além de medalha, ganhará um dia de lazer com direito a almoço para si, e para dois acompanhantes. O/a segundo colocado/a receberá uma medalha e uma cortesia que dará direito a 2 pizzas grandes e um refrigerante. O/A terceiro/a colocado/a receberá uma medalha e direito a um jantar com acompanhante.

06 de março a 29 de setembro	Inscrição e entrega das resenhas
29 de março	Inscrição on-line para Palestra
12 de abril	Palestra: "Narrativas seriadas para Web: criação e produção"
30 de agosto	Inscrição on-line para Mesa Redonda
13 de setembro	Mesa Redonda: "Para que serve o teatro?"
27 de outubro	Premiação



Realização: **Biblioteca  
Atena**

 **INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás  
Câmpus Inhumas



Imagem: 500palavras.com

Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, 2017.

LEITORES/AS  
**DESTAQUE**  
do ANO  
2017

# Palestra

12 de abril 2017

14h às 16h

## Narrativas seriadas para web criação e produção

Diego D'Ascheri Ramirez Bazán

Roteirista, diretor, produtor, editor e proprietário na produtora Dascheri Filmes. Também é sócio-proprietário do canal Entre Brisas (entrebrisas.com). Formado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Em 2013, iniciou as atividades do canal Entre Brisas, atuando como produtor, diretor e editor de esquetes. Como freelancer já participou da realização de webséries e curtas-metragens como a ficção "Xeque-Mate" por Alailson Bernardo e o doc-drama "Maria Macaca" por Lázaro Ribeiro. Recentemente está na produção do doc-drama de "Hugo de Carvalho Ramos" por Lázaro Ribeiro, e ganhou o prêmio de GP de comunicação com a campanha "Surpresa de Amor", em parceria com a agência Inédita Propaganda, na categoria internet produzida para a empresa Primetek.




Inscrições:

29/03 a 12/04



[sugep.ifg.edu.br/eventos/administracao/inscricoes.html?q12we34rt56yu78io90p=Q3UVt6khuh4=#](http://sugep.ifg.edu.br/eventos/administracao/inscricoes.html?q12we34rt56yu78io90p=Q3UVt6khuh4=#)

 **INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás  
Câmpus Inhumas

**Biblioteca**  
**Atena**



*Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, 2017.*

Mesa redonda:

# PRA QUE SERVE O TEATRO?

Com:

Dra. Liliane de Paula Munhoz

Me. Paulo Henrique C. Vasconcelos

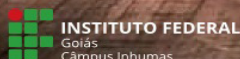
**13 DE SETEMBRO**

**14H ÀS 16H**

Piso Superior da Biblioteca

Inscrições:

[sugep.ifg.edu.br/eventos](http://sugep.ifg.edu.br/eventos)



Biblioteca Atena



*Arte Rafael Soares de Lima, Servidor, IFG Câmpus Inhumas, 2017.*

## SOBRE O E-BOOK

---

Tipografia: Myriad Arabic  
Publicação: Cegraf UFG  
Câmpus Samambaia, Goiânia-  
Goiás. Brasil. CEP 74690-900  
Fone: (62) 3521 - 1358  
[www.cegraf.ufg.br](http://www.cegraf.ufg.br)